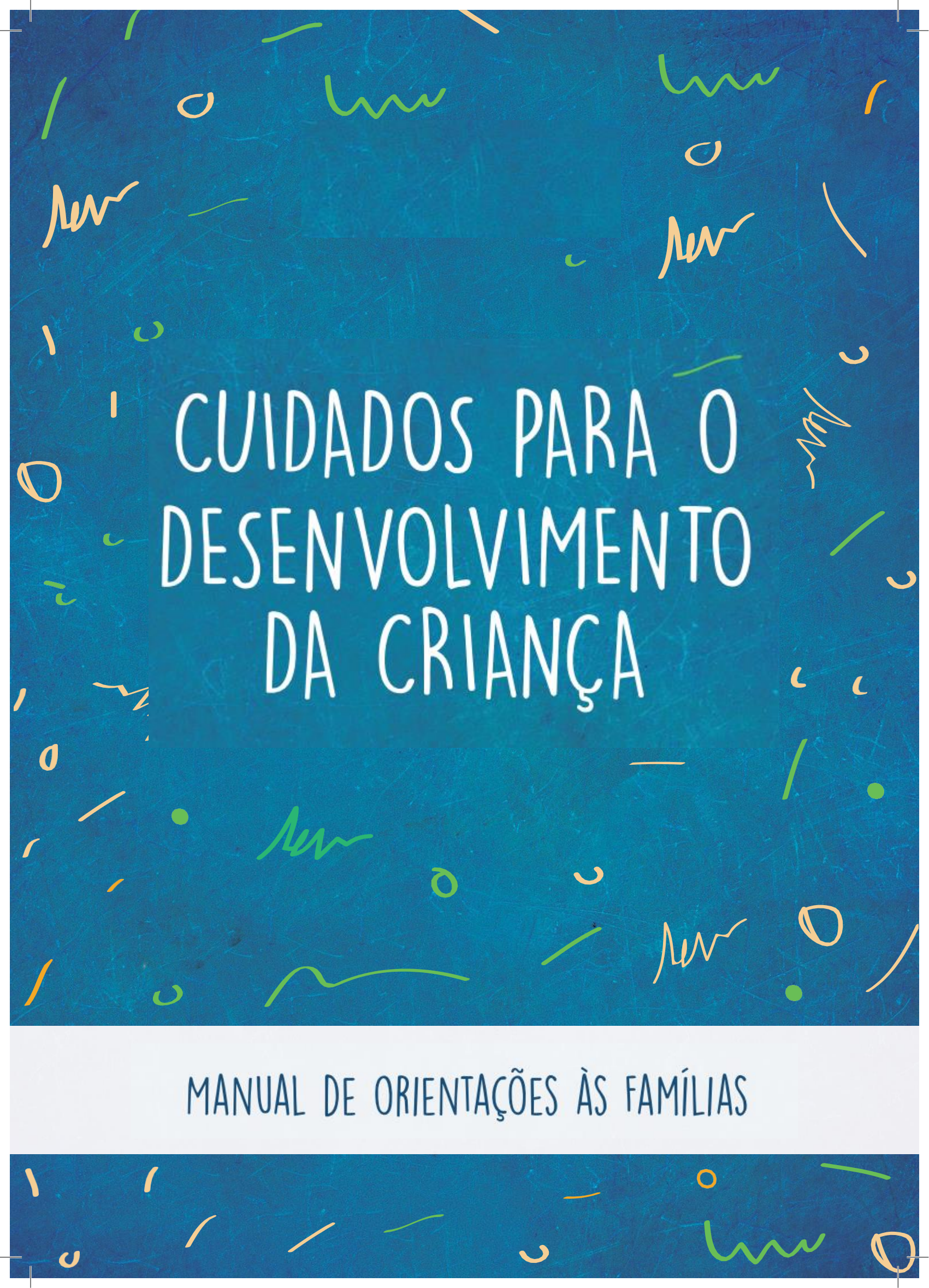




CUIDADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

MANUAL DE ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

The background of the page is a solid blue color. Overlaid on this background are numerous white, hand-drawn style geometric shapes and lines. These include circles of various sizes, some with internal lines, and several straight lines of different lengths and orientations. The overall effect is a dynamic, abstract pattern that suggests movement and design.

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto 914BRZ1051, o qual tem o objetivo de fortalecer a educação, a ciência e a cultura no âmbito de programas de cuidado e desenvolvimento da primeira infância e de iniciativas de educação técnica e profissional de jovens. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA
SECRETARIA ESPECIAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

CUIDADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

MANUAL DE ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

ADAPTADO PARA O BRASIL EM PARCERIA
COM A ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OPAS/OMS BRASIL)

1ª EDIÇÃO REVISADA E ATUALIZADA

BRASÍLIA
2019

FICHA TÉCNICA

©2019 Ministério da Cidadania.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Tiragem: 1ª edição revisada e atualizada — 2019 — 3000 Exemplares

O presente documento e o pacote de material que o acompanha foram preparados especificamente para a região do Brasil. São versões adaptadas do pacote genérico elaborado e publicado pela OMS/UNICEF em 2012 e adaptado para a região da América Latina e Caribe pelo Escritório Regional do Unicef para a América Latina e Caribe e pela Organização Pan-Americana da Saúde/Escritório Regional da OMS para as Américas. As modificações e o conteúdo adicional se baseiam em contribuições de especialistas e de profissionais do Brasil.

Revisão: Tatiana Coimbra e Ana Helena Munró

Distribuição e informações:

Ministério da Cidadania
Secretaria Especial de Desenvolvimento Social
Secretaria Nacional de Promoção do Desenvolvimento Humano
Esplanada dos Ministérios – Bloco A - 4º andar
CEP 70 050 902
Brasília/DF
Telefones: 2030-12.00
E-mail: criancafeliz@cidadania.gov.br
Fale com o Ministério da Cidadania: 121
www.cidadania.gov.br

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
Objetivos do curso	7
Métodos e material do curso	8
QUEM É O CUIDADOR?	10
CUIDADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	11
O que são cuidados para o desenvolvimento da criança?	13
Exercício: cuidados para o desenvolvimento da criança	17
RECOMENDAÇÕES PARA OS CUIDADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	18
Para o recém-nascido, do nascimento até 1 semana	21
Para o lactente, de 1 semana a 6 meses	22
Para a criança de 6 a 9 meses	24
Para a criança de 9 a 12 meses	25
Para a criança de 12 meses a 2 anos	26
Para a criança a partir de 2 anos	28
Exercício: Debate usando a ficha de orientação	29
Exercício com vídeo: recomendações para brincadeiras e comunicação ...	30
Exercício: Organizar e apresentar o KIT	30
Exercício Opcional	31
ORIENTAÇÃO DA FAMÍLIA SOBRE OS CUIDADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	32
Cumprimente o cuidador e a criança	32
Exercício opcional: conheça a criança e o cuidador	34
OBSERVE, PERGUNTE E ESCUTE: IDENTIFIQUE PRÁTICAS DE CUIDADO	35
Para todas as crianças	36
Crianças de menos de 6 meses ou a partir de 6 meses	37

ELOGIE E ORIENTE: MELHORE AS PRÁTICAS DE CUIDADO	40
Elogie o cuidador	40
Oriente o cuidador	41
Exercício de dramatização: oriente o cuidador	45
AJUDE A RESOLVER PROBLEMAS	47
Quadro: Para a criança a partir de 6 meses que pode estar apresentando dificuldades de aprendizado	50
Identifique práticas para estimular o desenvolvimento da criança e orientar o cuidador	54
Peça para ver a criança novamente em uma semana, se necessário	57
Exercício de dramatização: ajude a resolver problemas	57
Exercício em vídeo: identifique e ajude a resolver os problemas	58
ACOMPANHAMENTO DA FAMÍLIA	59

INTRODUÇÃO

As crianças pequenas necessitam de cuidados adequados. A sobrevivência e o desenvolvimento na infância dependem de mães, pais e outras pessoas que notam quando elas estão com fome ou doentes e são capazes de responder adequadamente às suas necessidades.

Oferecer cuidados adequados também significa manter as crianças seguras e dar a elas amor, atenção e muitas oportunidades de aprendizado. Desde o nascimento, as crianças criam vínculos com adultos — pais, outras pessoas da família e outros cuidadores — e buscam aprender com eles habilidades importantes. O que as crianças aprendem desses relacionamentos lhes ajudam a prepararem-se para toda a vida. É também dever do governo ajudar as crianças a alcançar todo o seu potencial, o que exige compromisso e iniciativas de modo a preparar os cuidadores para enfrentar esse desafio.

Esta capacitação de Orientação à família sobre os Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC) apoia o esforço das famílias e de outros indivíduos da comunidade que estão tentando criar crianças saudáveis e felizes. Talvez vivam na pobreza e enfrentem muitos outros desafios. Talvez criem os próprios filhos ou tenham aceitado a incumbência de criar outras crianças da família ou da comunidade. Você pode ajudá-los a cuidar melhor das crianças e a oferecer um ambiente amoroso e estimulante, mesmo em condições difíceis.

As recomendações deste manual são importantes para todos os cuidadores de crianças pequenas e suas famílias, mas em especial para os cuidadores das crianças sob maior risco — que vivem em situação de pobreza, conflito ou emergência, que têm alguma deficiência ou que estão fora do convívio familiar.

A maioria das famílias está tentando fazer o melhor que podem para as suas crianças.

Ajude às famílias a se sentirem confiantes, seguras em relação aos cuidados com as crianças



OBJETIVOS DO CURSO

Ao final da capacitação sobre os Cuidados para o Desenvolvimento da Criança, você será capaz de:

- Observar a interação entre a criança e o pai, a mãe ou outra pessoa — o cuidador principal — que cuida mais diretamente da criança e propicia um ambiente seguro e de aprendizagem.
- Orientar a família sobre atividades que fortalecem o vínculo entre a criança e o cuidador.
- Sugerir à família brincadeiras e atividades de comunicação apropriadas para estimular o crescimento e o desenvolvimento saudáveis da criança.
- Orientar a família ou outros cuidadores para a solução de problemas com os cuidados em casa, em condições seguras e estimulantes para o aprendizado.
- Observar e responder adequadamente aos sinais da criança.

À medida que você aprende essas competências, você desenvolverá as habilidades de observar os cuidadores com as crianças e orientar a família para melhores práticas.



MÉTODOS E MATERIAL DO CURSO

Neste curso, você lerá textos sobre a orientação da família e de outras pessoas que cuidam de crianças pequenas; além disso, terá a oportunidade de observar e praticar a orientação nessa área.

O curso fornece o seguinte material:

MANUAL

O Manual de orientações às famílias que abrange o conteúdo e os exercícios do curso.

Lista de verificação

A lista de verificação serve como guia durante a observação dos cuidados dispensados à criança e da interação da criança com os cuidadores. As informações contribuem para que os cuidadores melhorem as brincadeiras e a comunicação com a criança. A lista de verificação também sugere atividades que promovem o desenvolvimento e o aprendizado da criança.

Fichas de orientação

Nas fichas de orientação há recomendação de atividades que ajudam a melhorar o desenvolvimento da criança. Com o auxílio dessas fichas, você poderá recomendar aos cuidadores brincadeiras e atividades de comunicação, à medida que a criança cresça e se desenvolva. Além disso, existem informações para ajudar os cuidadores a resolver problemas básicos nos cuidados com a criança. Não é preciso memorizar as recomendações, pois poderá consultar a ficha sempre que orientar um cuidador.

Outros recursos

O facilitador usará vídeos e outros materiais. Você terá várias oportunidades de pôr em prática o que está aprendendo — nos debates, exercícios e dramatizações de papéis em sala de aula — e praticar as habilidades com os cuidadores e as crianças.

Com o auxílio da lista de verificação e das fichas de orientação, você orientará os cuidadores em casa, na creche, hospitais e em outros locais:

- **Observe, pergunte e escute:** observe como os cuidadores e as crianças interagem e como os cuidadores brincam e se comunicam com as suas crianças.
- **Elogie:** incentive os cuidadores e aumente a confiança deles para que continuem a fazer atividades específicas com as crianças e, no geral, cumprimente-os pelo esforço.
- **Oriente:** dê sugestões para melhorar a interação dos cuidadores com as crianças, caso seja necessário. Sugira maneiras de melhorar o ambiente doméstico para a segurança e a aprendizagem.
- **Resolva problemas:** identifique possíveis dificuldades dos cuidadores e ajude-os a resolver os problemas.
- **Verifique a compreensão:** confirme se os cuidadores compreenderam e se lembram das informações para ter certeza de que serão capazes de cuidar melhor da criança.

As orientações do CDC podem ser proveitosas para crianças com doenças leves, crianças com deficiências e crianças afastadas do convívio familiar.

ATENÇÃO | Crianças com importante atraso no desenvolvimento ou deficiência podem ser identificadas durante a orientação das famílias. Essas condições indicam a necessidade de serviços de Atenção Especializada. Quando esses serviços estiverem disponíveis e apoiarem o cuidado familiar, é importante explicar como as famílias podem ter acesso a eles.



QUEM É O CUIDADOR?

O cuidador é a pessoa mais importante na vida da criança pequena. Ele a alimenta e protege, dá a ela afeto, brinca e se comunica com a criança, garante sua segurança e atende às suas necessidades. Se a criança estiver doente ou não estiver se desenvolvendo e aprendendo como as outras crianças da mesma idade, o cuidador geralmente é a pessoa que a leva ao médico. Os cuidadores são as pessoas mais importantes para garantir os direitos dessas crianças pequenas.

Quem são os cuidadores na sua comunidade? Geralmente, o cuidador é mãe da criança. A mãe é o principal — mais importante — cuidador de uma criança, principalmente na fase da amamentação.

O cuidador principal também pode ser o pai ou outra pessoa da família. Quando o pai e a mãe estão doentes ou ausentes, o cuidador pode ser um parente ou vizinho.

Em algumas comunidades, as crianças têm vários cuidadores. Uma avó, uma tia, uma irmã ou um irmão mais velho e uma vizinha podem dividir a tarefa de cuidar da criança. Além disso, creches e centros especializados em desenvolvimento na primeira infância (DPI), por exemplo, podem ter vários cuidadores que tomam conta das crianças e promovem um ambiente de aprendizado durante algumas horas por dia. Neste caso, a família é considerada o principal cuidador da criança.

No caso de crianças afastadas do convívio familiar, os cuidadores são as pessoas que dedicam tempo e cuidado às crianças como forma de prestação de serviço.

Você pode encontrar esses cuidadores em diferentes contextos e auxiliá-los em diversas situações. Talvez você trabalhe ou atue como voluntário, por exemplo, em creche, domicílio, ou unidade básica de saúde ou hospital. Onde quer que você tenha oportunidade de orientar ou assistir às famílias, seu esforço vai ajudá-las a tornar as crianças mais saudáveis e capazes.



DICA

Toda vez que encontrar os cuidadores, cumprimente-os de maneira simpática e, sempre que possível, elogie-os por contribuírem para o crescimento e o aprendizado da criança.

Ao estabelecer um bom relacionamento com os cuidadores, você conseguirá melhorar a vida das crianças na comunidade.

CUIDADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

As crianças chegam ao mundo, prontas para aprender e se tornar mais capazes à medida que vão crescendo. Aprendem a organizar a alimentação e o sono. Comunicam-se pelo choro e pela emissão de sons. Com o tempo, aprendem a rolar, sentar, falar, andar e correr. Aprendem a pensar e a resolver problemas.

Esse aprendizado inicial prepara as crianças para a pré-escola e o ensino fundamental. Aprenderão mais e terão melhor desempenho escolar. Quando crescerem, contribuirão para a família e a comunidade. Essas mudanças são exemplos do desenvolvimento da criança.

As orientações para os **Cuidados para o Desenvolvimento da Criança (CDC)** destinam-se a todas as crianças. Elas descrevem como mães, pais e outras pessoas que cuidam da criança pequena podem ajudá-las a aprender. As orientações oferecem ideias para brincadeiras e atividades de comunicação para ajudar as crianças a aprender. As atividades de comer, vestir e outras rotinas diárias são oportunidades para que os cuidadores brinquem e se comuniquem com as crianças.

As orientações também auxiliam no crescimento físico das crianças. Por esse motivo, são especialmente importantes para recém-nascidos de baixo peso e crianças desnutridas. Estudos têm revelado que o reforço na atenção por meio de brincadeiras e da comunicação com a criança, além da alimentação adequada, estimula o crescimento de bebês de baixo peso e de crianças desnutridas.

Os bebês de baixo peso e as crianças desnutridas podem ter dificuldades de aprendizagem. Podem ser tímidos e perder a paciência com facilidade, com maior dificuldade para se alimentar, são menos dispostos a brincar e se comunicar. Por serem menos ativas, essas crianças talvez sejam menos capazes de atrair a atenção dos adultos, responsáveis pelos seus cuidados. O resultado é que, com o passar do tempo, os cuidadores tornam-se menos propensos a alimentá-los, abraça-los, brincar ou se comunicar com elas e, muitas vezes, podem deixá-las sozinhas.

As crianças desnutridas, doentes, com atraso no desenvolvimento ou deficiência têm direitos e necessidades iguais aos de todas as crianças. Entretanto, costumam demandar mais atenção e cuidados. É possível que os cuidadores também precisem de ajuda para



entender melhor os sinais de fome, desconforto e outras necessidades da criança, para aprender qual é a melhor maneira de responder às necessidades específicas de cada criança e preparar o ambiente para o aprendizado.

As recomendações de brincadeiras e comunicação também são importantes para os cuidadores. Após o parto, por exemplo, algumas mães têm dificuldade para participar ativamente dos cuidados com o recém-nascido. Elas podem estar doentes ou sobrecarregadas com suas responsabilidades. Elas podem aparentar tristeza e cansaço até mesmo perder o interesse por outras pessoas e não participar de outras atividades familiares.

Dar atenção ao bebê, falar e brincar com ele e perceber sua resposta à atenção são atividades que beneficiam também o cuidador, que se torna mais ativo e feliz. As atividades lúdicas e de comunicação recomendadas ajudam o cuidador a se sentir mais importante na vida das crianças pequenas. As atividades são úteis tanto para a criança quanto para o cuidador.

É preciso que o pai (parceiro) também seja um cuidador ativo. Ele deve ser preparado e incluído desde a gravidez. Isso ajuda o pai a cuidar do filho e a auxiliar a mãe durante os primeiros anos de vida da criança.

Com a atenção extra durante as brincadeiras e atividades de comunicação, todas as crianças crescerão mais saudáveis, se desenvolverão e terão maior capacidade de aprender. As famílias ficarão felizes ao verem como as crianças crescem e aprendem novas habilidades. E os cuidadores conseguirão dar mais apoio em caso de atraso no desenvolvimento, ou de deficiência.

O QUE É O CDC?

Cada criança é única ao nascer, e as diferenças entre elas influenciam a maneira como aprendem. Os cuidados no início da vida também afetam o aprendizado. As experiências vividas com a família e outros cuidadores, na primeira infância, contribuem muito para o tipo de adulto que ela se tornará.

As famílias proporcionam cuidados especiais para o desenvolvimento da criança ao lhe dar amor, atenção e muitas outras oportunidades de aprender. Por meio de brincadeiras e da comunicação, as famílias ajudam as crianças a crescerem mais saudáveis e fortes. Elas aprendem a comunicar suas necessidades, resolver os problemas e ajudar os outros. Desde muito pequena, as crianças aprendem habilidades sociais e emocionais que vão prepará-la para a vida.

Grande parte do aprendizado das crianças ocorre na Primeiríssima Infância

O desenvolvimento do cérebro é mais rápido antes do nascimento e nos três primeiros anos de vida. A boa nutrição e boa saúde são particularmente importantes durante esse período. O leite materno tem participação especial no desenvolvimento do cérebro. Além disso, ajuda a prevenir doenças nas crianças pequenas, o que as torna fortes e capazes de explorar e aprender.

Ao nascer, as crianças enxergam e escutam. Desde cedo, além de boa nutrição, as crianças precisam de estímulos para a audição e a . Para que o cérebro se desenvolva, elas também precisam se movimentar, tocar e explorar objetos e brincar com os outros. Dependem dos cuidadores para ter oportunidades de aprender. Além disso, necessitam de amor e afeto. É preciso que cuidadores respondam positivamente quando as crianças estiverem com fome, cansadas, doentes ou alegres. Todas essas experiências favorecem o desenvolvimento do cérebro.

As crianças necessitam de um ambiente seguro para aprender

As crianças estão sempre explorando novidades e aprendendo novas habilidades. Necessitam de um ambiente limpo, seguro e protegido, sem risco de lesões e acidentes durante a brincadeira e o aprendizado.



Desde o nascimento, os bebês enxergam e escutam.

○ que um bebê mais gosta é de observar o rosto da mãe (ou cuidador principal). Ele vê o rosto da mãe e adora responder aos seus sorrisos e aos sons que ela emite.

A mãe e o pai devem começar a falar com o filho desde o nascimento — e até mesmo antes disso.

As crianças também devem ser protegidas da violência contra elas e em torno delas. Os cuidadores precisam proteger as crianças pequenas de danos físicos e da crítica excessiva para que adquiram confiança para explorar e aprender.

Quando pequenas, muitas vezes as crianças levam objetos à boca ao explorar o ambiente. Com a boca e com as mãos, aprendem o que é macio e duro, quente e frio, seco e úmido, áspero e liso.

O cuidador deve estar atento para que os objetos levados à boca sejam suficientemente grandes para não serem engolidos. Além disso, não deve deixar que a criança coloque na boca objetos longos, finos ou cortantes.

A criança só deve brincar com objetos limpos. Colocar a criança em cima de um lençol ou um colchão limpo ajuda a manter os brinquedos limpos.

Quando a criança quiser brincar com algo que não seja seguro ou não esteja limpo, o cuidador pode dizer “não” com delicadeza. Enquanto a criança estiver brincando, pode-se trocar o objeto por outro seguro e limpo. As crianças podem ser facilmente distraídas de coisas que elas não deveriam fazer, desviando-se seu interesse em direção a outras atividades.

À medida que a criança cresce, o cuidador pode preparar um ambiente seguro e interessante no qual ela possa explorar, brincar e aprender sozinha, com objetos domésticos e outros brinquedos seguros, limpos e interessantes. A criança deve brincar perto de cuidadores que estejam fazendo as tarefas domésticas diárias para que eles possam tomar conta dela.

No caso de atraso no desenvolvimento ou deficiência, é necessário maior apoio do cuidador para escolher a atividade apropriada e responder positivamente às necessidades da criança durante a brincadeira. Essas crianças talvez necessitem de mais repetições e maior tempo de dedicação para cada atividade. O ambiente e os objetos usados devem estar mais acessíveis para que elas brinquem com mais independência à medida que crescem.

As crianças afastadas do convívio familiar, que se encontram em instituição de acolhimento, onde há rotatividade entre os cuidadores, também devem receber apoio de um ou dois cuidadores com os quais se sentem mais confiantes para que seu desenvolvimento aconteça através das brincadeiras e atividades de comunicação realizadas.

As crianças necessitam de atenção afetuosa e regular de pelo menos uma pessoa

Para se sentir segura, a criança pequena precisa ter uma relação especial com pelo menos uma pessoa que dê a ela amor e atenção e que atenda às suas necessidades. O sentimento de pertencer a uma família, ajudará a criança a se relacionar bem com os outros. Além disso, dará a ela confiança para aprender.

Desde o nascimento, as crianças naturalmente buscam se comunicar com outras pessoas. Elas se tornam muito próximas dos cuidadores que as alimentam, conversam com elas e lhes dão amor e afeto.

Um momento especial é a amamentação, quando o bebê e a mãe estão muito próximos. Eles se comunicam pela reação a qualquer movimento e som, e até mesmo ao cheiro, um do outro. Essa responsividade especial se assemelha a uma dança. O bebê se “apega” ao cuidador que lhe dá colo, demonstra amor e o ajuda a se sentir seguro. Essa conexão ou vínculo dura a vida inteira.

Às vezes, a mãe e o bebê têm dificuldades no desenvolvimento desse vínculo especial. Você pode ajudar as mães a entender o que os seus bebês estão tentando fazer e dizer quando começam a se comunicar, ajudando assim, a responderem apropriadamente.

Você pode ajudar os cuidadores a aprender o que eles podem fazer para incentivar os esforços de suas crianças em brincar e se comunicar.

Bebês e crianças pequenas se comunicam por movimentos corporais, sons e expressões faciais — não só pelo choro. Os cuidadores podem incentivar o esforço da criança, respondendo às palavras, ações e interesses da criança com sons, gestos, toques suaves e



palavras. Eles podem ajudar a criança a se tornar uma pessoa feliz e saudável, observando e incentivando suas tentativas de fazer novas coisas, emitir sons e conversar, mesmo quando a criança ainda não fala.

Em geral, as famílias necessitam de mais assistência em caso de atraso do desenvolvimento, deficiência ou condição de saúde especial da criança. Talvez a criança não se comunique como outras crianças. Pode ser quieta e não iniciar interações — ou chorar muito. É preciso segurá-la no colo, conversar frequentemente com ela e não deixá-la sozinha.

As crianças aprendem brincando, experimentando e também observando e imitando o que os outros fazem

As crianças são curiosas. Desde os primeiros meses de vida, tentam descobrir como mudar e influenciar as pessoas e explorar os objetos ao seu redor.

As brincadeiras são o “trabalho” das crianças e dão a elas oportunidades de pensar e resolver problemas. As crianças são os primeiros cientistas.

As crianças aprendem ao brincar com potes e panelas, copos, colheres e outros utensílios domésticos limpos. Aprendem ao bater em objetos, deixá-los cair e colocá-los e retirá-los de caixas. Aprendem ao empilhar objetos e observá-los desmoronar, bem como ao testar os sons de diferentes objetos batidos um contra o outro. As crianças aprendem muito fazendo coisas sozinhas.

Aprender a usar a colher sem derramar, por exemplo, ajuda a desenvolver habilidades físicas.

As crianças também aprendem pela imitação do que outros fazem. Por exemplo, se o cuidador quiser que o filho coma um alimento diferente, ela precisa mostrar, comendo o alimento para a criança ver. Para que uma criança aprenda a ser amável e respeitosa, é preciso que os pais sejam amáveis e respeitosos com ela.



Exercício I Cuidados para o desenvolvimento da criança

Indique se cada uma das afirmações a seguir é verdadeira ou falsa.

O facilitador pode dirigir o debate em grupo utilizando uma ficha para cada afirmação.

	VERDADEIRO	FALSO
1 A mãe é mais eficiente quando tem confiança na própria capacidade de cuidar da criança.		
2 O cérebro se desenvolve mais rapidamente quando a criança entra para a escola, do que em qualquer outra idade.		
3 Crianças pequenas aprendem mais, experimentando as coisas e imitando os outros, do que quando alguém lhes diz o que fazer.		
4 Os pais devem conversar com o filho, antes mesmo que a criança comece a falar.		
5 Antes de começar falar, a única maneira com que a criança se comunica é pelo choro.		
6 O bebê escuta ao nascer.		
7 O bebê não enxerga ao nascer.		
8 A criança deveria ser repreendida ao levar objetos à boca.		
9 A criança deixa cair os objetos só para incomodar o pai e a mãe.		
10 A criança só começa a brincar quando tem idade suficiente para brincar com outras crianças.		
11 As crianças podem aprender brincando com potes, panelas, copos e colheres.		
12 Converse com seu filho, mas não converse durante a amamentação. Isso vai distrair a criança da alimentação.		
13 Quando o bebê chorar, deixe chorar — você não deve mimá-lo.		
14 A criança com deficiência não aprende como as outras.		
15 Espere um especialista orientar você. Toda criança pequena necessita da participação do pai. Portanto, os pais necessitam tanto de treinamento e apoio quanto as mães.		



RECOMENDAÇÕES PARA OS CUIDADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A **Ficha de Orientação** recomenda brincadeiras e atividades de comunicação para incentivar e estimular o desenvolvimento físico, socioemocional, de linguagem e cognitivo (intelectual) da criança.

Alguns exemplos de novas habilidades que a criança pequena está desenvolvendo são, por exemplo:

FÍSICAS (OU MOTORAS)	DE LINGUAGEM	COGNITIVAS	SOCIOEMOCIONAIS
Aprender a alcançar e pegar um objeto, manipular objetos pequenos (coordenação motora fina), rolar, sentar, ficar de pé e andar (coordenação motora grossa).	Aprender a comunicar o que é necessário, a compreender o que os outros dizem e a usar palavras para se expressar ao falar com outra pessoa.	Aprender a pensar e resolver problemas, a comparar e organizar tamanhos e formas, bem como a reconhecer pessoas e objetos.	Aprender a se acalmar (autocontrole), ser paciente ao aprender uma nova habilidade, fazer e manter relacionamentos, compreender o que os outros sentem, se alegrar e alegrar os outros.

Converse com o grupo

O cuidador ajuda uma criança que está aprendendo a empilhar canecas de diferentes tamanhos. Quais são as habilidades que a criança está adquirindo?

- Habilidades físicas (ou motoras)
- Habilidades de linguagem
- Habilidades cognitivas
- Habilidades socioemocionais

As sugestões da **Ficha de Orientação do CDC** estimulam brincadeiras e atividades de comunicação para ajudar os cuidadores a fortalecerem o desenvolvimento das habilidades da criança. Em diferentes idades, uma criança necessita de oportunidades para aprender novas habilidades. As recomendações relativas a brincadeiras e atividades de comunicação mudam e se tornam mais complexas à medida que a criança cresce (veja as seis faixas etárias nas Fichas de Orientação)

Em alguns países da ALC, crianças com atraso no desenvolvimento ou deficiência são encaminhadas ou recebem assistência complementar por meio de busca ativa e intervenção precoce, apoio familiar e intersetorial do Estado, na prestação de serviços em Saúde, Educação, Cultura e Assistência Social. Essa é também uma preocupação crescente como parte da estratégia de resposta ao Zika e em conformidade com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

A ficha de orientação segue os conceitos de desenvolvimento básico na primeira infância e pode também **ser** usadas com as crianças em instituições de acolhimento para diagnosticar atrasos ou problemas de fala e competência características da idade.

As **atividades recomendadas** também ajudam cuidadores a aprender a cuidar da criança pequena. Por meio de brincadeiras e atividades de comunicação iniciadas desde o nascimento, os cuidadores aprendem a ser mais sensíveis às necessidades da criança, a responder adequadamente às suas tentativas de comunicação e a preparar um ambiente estimulante para o seu desenvolvimento.

As habilidades básicas de cuidado — sensibilidade e responsividade — ajudam os cuidadores a prestar melhores cuidados à criança. Elas contribuem para a sobrevivência da criança e também para seu crescimento e desenvolvimento saudáveis. Essas habilidades fortalecem o vínculo da criança com o cuidador primário, e ela se sente mais segura e amada.

Um cuidador **sensível** está atento à criança e reconhece o que ela está tentando comunicar, como por exemplo, fome, dor e desconforto, interesse em algo ou afeto. Um cuidador responsivo reage de maneira imediata e apropriada ao que a criança está tentando comunicar.

Por exemplo, um cuidador sensível e responsivo teria interesse e habilidades necessárias para perceber os sinais de desconforto da criança e reconhecer se ela tem fome e então alimentá-la. Essas habilidades ajudam o cuidador a estar atento quando a criança estiver em perigo e agir rapidamente para protegê-la. Além disso, ajudam a perceber quando a criança está sofrendo e a responder apropriadamente para aliviá-la. As habilidades ajudam a reconhecer quando a criança está doente e necessita de atenção médica. O cuidador sensível percebe quando a criança está feliz, ativa e deseja conversar, fazer carinho ou brincar. Ele então responde de acordo com a vontade dela. Deste modo, ensina a criança a se comunicar e a influenciar o seu ambiente.

É preciso compreender todas as recomendações de cuidados para crianças do nascimento aos cinco anos de idade. Mas não é preciso memorizá-las, pois é possível consultar as Fichas de Orientação quando estiver com os cuidadores. As recomendações de brincadeiras e atividades de comunicação ajudam a fortalecer o aprendizado no lar e a resolver problemas comuns nos cuidados.

Além disso, você não terá que explicar todas as recomendações aos cuidadores. Durante este curso, você aprenderá a selecionar as recomendações apropriadas para a idade da criança e para os problemas com os cuidados que identificar. Antes, porém, discutiremos as recomendações de brincadeiras e atividades de comunicação para todas as crianças, de acordo com a faixa etária.

Selecione as orientações de atividades apropriadas à idade da criança

Há recomendações de brincadeiras e atividades de comunicação para seis faixas etárias. Entretanto, se a criança estiver quase no final de uma faixa etária, você poderá adotá-las para a próxima faixa etária. Por exemplo, uma criança que tem quase 12 meses poderia aprender atividades recomendadas para crianças de 12 meses a 2 anos.

Selecione as orientações de atividades apropriadas às habilidades da criança

Se a criança for capaz de fazer uma atividade recomendada para sua idade, introduza uma atividade destinada à faixa etária seguinte. Outra possibilidade é começar com uma faixa etária anterior, de modo que haja sucesso — tanto da criança quanto do cuidador. A decisão depende do que você observar, quando estiver com a criança e o cuidador.

Selecione atividades apropriadas aos problemas de interação entre o cuidador e a criança

Por exemplo, o cuidador pode ter dificuldade para responder à criança. Sugira uma atividade que lhe ajude a observar o que a criança faz e a responder a ela. Uma brincadeira de imitar **o que a criança** faz talvez ajude o cuidador a observá-la e responder melhor ao que a criança está fazendo. Caso se identifique mais de um problema, verifique com o cuidador qual problema deve ser resolvido primeiro. Sempre elogie o cuidador pelas medidas utilizadas por ele, para resolver os problemas.

As recomendações de brincadeiras e atividades de comunicação para cada faixa etária são apresentadas a seguir.

Para o recém-nascido, do nascimento até 1 semana

O BEBÊ APRENDE DESDE O NASCIMENTO

BRINQUE

Dê ao bebê oportunidades de ver, ouvir, movimentar braços e pernas, livremente e tocar em você. Com delicadeza, acalme, acaricie e pegue o bebê no colo. O contato pele a pele é bom.

COMUNIQUE-SE

Olhe o bebê nos olhos e fale com ele. Um bom momento é durante a amamentação. Até mesmo um recém-nascido consegue ver seu rosto e ouvir sua voz.

Brinque: os bebês saudáveis conseguem ver, ouvir e sentir cheiro ao nascer. Imediatamente, começam a reconhecer a mãe, que na maioria das situações é a primeira e a principal cuidadora. Logo os bebês começam a sorrir quando as pessoas sorriem para eles. Eles se interessam, sobretudo, pelo rosto das pessoas.

Nessa idade, o aprendizado ocorre ao ver, ouvir, sentir e se movimentar.

Não se deve cobrir o rosto da criança por longos períodos, pois elas precisam enxergar para que a se desenvolva. Ela não deve ser mantida em quarto escuro, longe das pessoas, nem no berço por muito tempo.

Em alguns lugares é comum envolver firmemente o recém-nascido com uma manta. No entanto, os recém-nascidos não devem ser enrolados com roupas apertadas por muito tempo, porque precisam se movimentar e tocar nas pessoas e nos objetos.

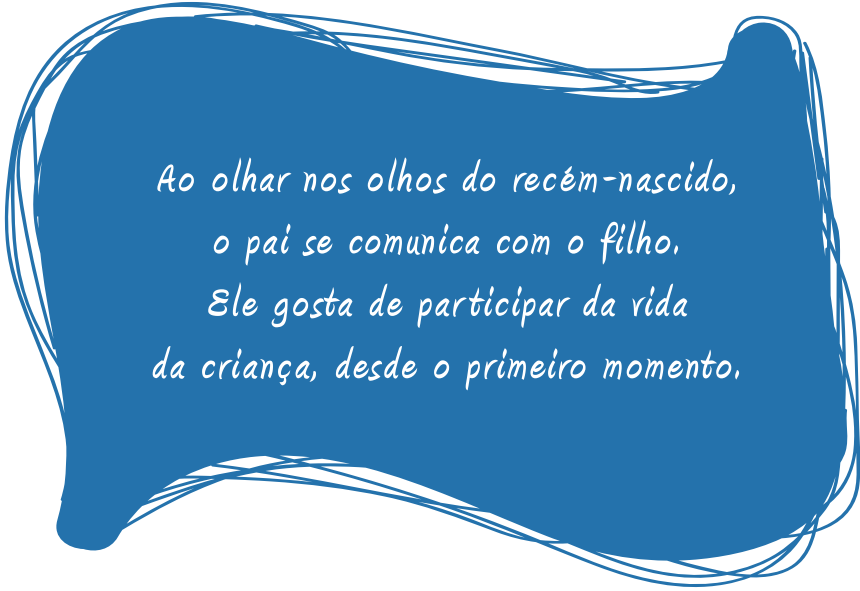
Em vez disso, incentive o cuidador a segurar o filho bem perto do corpo. Eles podem acariciar suavemente a pele da criança. Ao acalmarem uma criança nervosa, eles também ajudam a criança a aprender a se acalmar sozinha.

Comunique-se: incentive o cuidador a conversar com a criança desde o nascimento — até mesmo antes. Quando o cuidador olha a criança nos olhos e sorri em resposta a seu sorriso, a criança aprende a se comunicar. E o cuidador começa a perceber a criança respondendo a ela. Incentive também o pai a se comunicar com o recém-nascido.

As crianças comunicam suas necessidades. Elas aprendem a confiar que alguém está prestando atenção nelas e que responderá aos seus movimentos, sons e choro. A amamentação por livre demanda fortalece essa interação e o aumento da confiança.

Para demonstrar que querem mamar, as crianças choram, sugam a mão ou movem a cabeça em direção à mama. O cuidador pode aprender a reconhecer se a criança está com fome antes que ela comece a chorar.





*Ao olhar nos olhos do recém-nascido,
o pai se comunica com o filho.
Ele gosta de participar da vida
da criança, desde o primeiro momento.*

Para o lactente, de 1 semana a 6 meses

BRINQUE

Dê ao bebê oportunidades de ver, ouvir, sentir, se movimentar livremente e tocar em você. Mova lentamente objetos coloridos para que a criança veja e pegue. *Exemplos de brinquedos: chocalho, argola grande pendurada por uma fita.*

COMUNIQUE-SE

Sorria e ria com a criança. Fale com ela. Inicie uma conversa imitando os sons ou gestos do bebê.

Brinque: Crianças nessa idade gostam de agarrar dedos e objetos. Elas olham as mãos e os pés, como se estivessem acabando de descobri-los. Põem objetos na boca porque a boca é sensível. Por meio do paladar e do tato, a boca ajuda a aprender o que é quente e frio ou macio e duro.

Cuide para que o objeto que a criança leva à boca esteja limpo, não esteja quente, não tenha bordas afiadas e seja grande o suficiente para não sufocá-la.

Ajude a criança a acompanhar, com o olhar, um objeto. Por exemplo, peça ao cuidador que mostre à criança objetos coloridos, como uma caneca, um pompom, uma toalha pequena ou uma bola de borracha, um pouco além de seu alcance. Quando tiver certeza de que a criança viu o objeto, diga a ele que o movimento lentamente de um lado ao outro e de cima para baixo, diante da criança. Depois, aproxime o objeto dela. Incentive a criança a alcançar e a pegar o objeto.

Objetos domésticos limpos, seguros, coloridos e de diferentes texturas, como uma colher de madeira ou uma tigela plástica, podem ser dados para a criança pegar e tocar. Um brinquedo simples e caseiro, como um chocalho, pode atrair o interesse da criança pelos sons que emite. Peça ao cuidador para apresentar um brinquedo de cada vez, para que a criança possa se concentrar em cada um deles. Observe quais objetos ela gosta mais.

As crianças dessa idade continuam a gostar de ver pessoas, principalmente o rosto. Incentive o cuidador a pegar a criança no colo.

Comunique-se: as crianças gostam de emitir novos sons, como gritos e gargalhadas. Respondem à voz de outra pessoa com mais sons e imitam os sons que ouvem. Elas começam a aprender sobre como ter uma conversa com outra pessoa antes que possam emitir palavras.

Todas as pessoas da família podem sorrir, rir, cantar e falar com a criança. Elas podem “balbuciar”, imitando os sons emitidos pela criança. A imitação de sons e movimentos da criança ajuda os cuidadores a prestar mais atenção à criança. Eles aprendem a entender que a criança está se comunicando e a responder aos seus interesses e necessidades. Incentive-os a falarem com as crianças e ouvirem as suas respostas, mesmo enquanto se dedicam a outras tarefas.

Essas são habilidades importantes do cuidador — ser sensível aos sinais emitidos pela criança e responder apropriadamente a eles. Essas habilidades ajudam os cuidadores a notar quando a criança está com fome, doente, triste ou corre o risco de se ferir. Elas estão melhor preparadas para responder às necessidades da criança.

Por um lado, a prática na comunicação ajuda a criança a se preparar para falar. Por outro, o cuidador apreciará as reações da criança e as suas tentativas de se comunicar.

Se a criança não responder às atividades de comunicação ou brincadeiras do cuidador, durante o período de observação ou no ambiente doméstico, experimente realizar a atividade para avaliação da audição e da , conforme sugerida na **ficha de orientação**, enquanto observa seus movimentos físicos e a sua coordenação manual.

A imitação de sons e gestos da criança inicia um bom jogo de comunicação. Ensine o cuidador a olhar de perto para a criança, prestar atenção aos seus sons e movimentos e observar as iniciativas da criança, reagindo a elas. Antes mesmo de falar, a criança se diverte com a comunicação por sons e movimentos.

Para a criança de 6 a 9 meses

BRINQUE

Dê à criança objetos domésticos limpos e seguros para manusear, bater e jogar no chão. *Exemplos de brinquedos: potes com tampas, panela de metal e colher.*

COMUNIQUE-SE

Reaja aos sons e interesses da criança. Chame-a pelo nome e observe a sua reação.

Brinque: as crianças gostam de fazer ruídos batendo com uma caneca e outros objetos. Elas transferem objetos de uma mão à outra e para outras pessoas, jogando-os no chão para ver onde caem, que som produzem ou se alguém vai pegar.

Esse comportamento pode ser frustrante para cuidadores ocupados. Os cuidadores podem ser mais pacientes se você ajudá-los a entender que a criança está aprendendo com essa brincadeira. “Seu filho é um pequeno cientista. Ele está fazendo experiências, descobrindo como os objetos caem, como fazer barulho, como a força do próprio braço lança o objeto até o outro lado da mesa.”

Nessa idade, as crianças começam a imitar os outros ao redor. O manuseio dos brinquedos é mais complexo. Elas usam os objetos e veem que podem fazer as coisas acontecerem.

Comunique-se: antes mesmo de pronunciar palavras, as crianças aprendem com o que os cuidadores dizem a elas e podem compreender muita coisa. Elas percebem a expressão de raiva e podem se perturbar com isso.

As crianças imitam os sons e as atitudes de irmãos mais velhos e de adultos. Elas gostam que outras pessoas respondam aos sons que emitem e também que mostrem interesse nas coisas novas que elas percebem.

A criança reconhece seu nome antes de ser capaz de dizê-lo. Ouvir o próprio nome ajuda a compreender que ela é uma pessoa especial na família. Ao escutar seu nome, ela olhará para ver quem falou. Ela estenderá os braços para a pessoa que gentilmente chamar seu nome.

À medida que se tornam mais ativas e exploram o mundo por conta própria, as crianças necessitam de um ambiente seguro. Os cuidadores precisam preparar espaços seguros com objetos interessantes para explorar. No caso de crianças com atraso no desenvolvimento ou deficiência, oriente os cuidadores a colocar brinquedos apropriados mais perto da criança para que ela possa manuseá-los.

Para a criança de 9 a 12 meses

BRINQUE

Esconda o brinquedo predileto da criança sob um pedaço de pano ou uma caixa. Observe se ela consegue encontrá-lo. Brinque de “Cadê? Achou!”.

COMUNIQUE-SE

Diga à criança o nome dos objetos e das pessoas. Ensine-a a dizer as coisas com as mãos, como “tchau, tchau”.

Exemplo de brinquedo: bonecos com rosto.

Brinque: a brincadeira continua a ser uma oportunidade para a criança explorar e aprender sobre si mesma, as pessoas ao redor e o mundo. Quando descobre os dedos do pé, ela pode ter tanto interesse em tocá-los quanto em um brinquedo. Quando uma caixa desaparece sob um pedaço de pano, para onde vai? Ainda está lá? Ela consegue encontrá-la?

As crianças também gostam de brincar de “Cadê? Achou!”. Elas riem quando o cuidador reaparece depois de desaparecer atrás de uma árvore. Elas gostam de se esconder debaixo de um pedaço de pano e riem quando o cuidador “as encontra”. Com esse jogo, as crianças aprendem a se sentir seguras de que o cuidador voltará.

Nas brincadeiras, as crianças repetem várias vezes a mesma coisa, enquanto tentam descobrir como funciona.

Comunique-se: embora ainda não saibam falar, as crianças demonstram que entendem o que dizem as pessoas. Elas ouvem o nome das coisas e adoram saber o que são. Elas começam a associar a palavra pássaro ao pássaro na árvore, assim como a palavra nariz ao próprio nariz. Todas as pessoas podem se divertir compartilhando novidades com a criança pequena. Eles podem fazer brincadeiras simples com as mãos, como “tchau, tchau”, e bater palmas de acordo com o ritmo de uma música.

“Cadê o seu nariz?” Ela ainda não sabe falar, mas sabe mostrar onde está o próprio nariz. Ela também está aprendendo o nome das pessoas e das coisas.

A criança pode ter medo de perder de vista um cuidador conhecido. O cuidador ajuda a criança a se sentir segura, responde quando ela chora ou tem fome e a acalma com sua presença e o som de sua voz. Incentive o cuidador a dizer a ela quando está saindo e a assegurar que logo voltará. Ele pode deixar com a criança um objeto seguro e reconfortante que a faça se lembrar do cuidador e garanta que ele voltará. Brincadeiras como esconde-esconde ajudam a criança a aprender sobre a saída e o retorno de pessoas da família.

“Tchau, tchau”



Para a criança de 12 meses a 2 anos

BRINQUE

Dê à criança objetos para empilhar, guardar em recipientes e depois retirar.

Exemplos de brinquedos: objetos para empilhar e encaixar, recipientes e pregadores de roupa.

COMUNIQUE-SE

Faça perguntas simples à criança. Responda às tentativas dela de falar. Mostre e fale sobre a natureza, figuras e objetos.

Brinque: se estiverem saudáveis e bem nutridas, as crianças dessa idade se tornam mais ativas. Elas se movimentam e querem explorar o ambiente.

Elas gostam de brincar com objetos simples de casa ou da natureza, objetos que ajudam a aprender e são tão bons quanto brinquedos comprados em lojas. Gostam de pôr objetos em latas e caixas para depois retirá-los. As crianças gostam de empilhar objetos até que desmoronem. As famílias podem usar objetos domésticos seguros para brincar com as crianças. Dê a elas diferentes objetos domésticos e observe de quais elas mais gostam e como preferem utilizá-los.

As crianças necessitam de suporte quando tentam andar, participam de novas brincadeiras e aprendem novas habilidades. Os cuidadores podem ter participação importante no aprendizado das crianças por meio de brincadeiras dentro de casa e ao ar livre.

As famílias podem incentivar as crianças a aprender ao observá-las e nomear o que elas fazem: “Você está enchendo as caixas”. Os cuidadores devem brincar com as crianças e oferecer ajuda: “Vamos fazer isso juntos. Aqui tem mais pedras para você colocar na caixa”.

Quando aprendem novas brincadeiras ou habilidades, as crianças as repetem várias vezes. Essas descobertas as deixam felizes e mais confiantes. Elas ficam ainda mais felizes quando percebem que também estão tornando os cuidadores, ao seu redor, mais felizes. Incentive os cuidadores a reconhecer e elogiar as crianças pequenas pelo que estão aprendendo a fazer.

Os cuidadores devem tentar oferecer um ambiente o mais seguro possível. Eles podem afastar a criança de situações inseguras ou atitudes inadmissíveis — para evitar dizer “não” o tempo todo. A criança pequena ainda está descobrindo o que é seguro e aceitável.

Paulo aprendeu uma brincadeira nova com a mãe. Ele põe prendedores de roupas dentro de vasilhas, despeja-os e coloca os pregadores de volta — repetidas vezes.

Comunique-se: nessa idade, as crianças aprendem a compreender palavras e começam a falar. Os cuidadores devem usar todas as oportunidades de conversar com a criança

— durante a alimentação e o banho e ao trabalhar perto da criança. Os irmãos também podem ajudar.

As crianças estão começando a entender o que as pessoas dizem e seguem instruções simples. Com frequência, já dizem algumas palavras, como “água” ou “bola”. Os cuidadores devem tentar compreender as palavras e confirmar se entendem o que ela diz: “Você quer água?” “Quer brincar com a bola?”

Os cuidadores podem brincar de jogos simples de palavras e fazer perguntas simples: “Onde está o seu dedo do pé?” ou “Onde está o passarinho?” Juntos, podem olhar figuras e falar sobre o que veem.

É importante usar palavras gentis para acalmar a criança quando ela se machuca e elogiar os esforços da criança.



As crianças gostam de brinquedos caseiros e aprendem pegando, balançando, batendo e empilhando esses objetos.

Para a criança a partir de 2 anos

BRINQUE

Ajude a criança a contar, nomear e comparar objetos. Crie brinquedos simples para ela. *Exemplos de brinquedos: objetos de diferentes cores e formatos para agrupar, quadro de avisos ou quadro negro, quebra-cabeça.*

COMUNIQUE-SE

Incentive a criança a falar e responda às suas perguntas. Conte histórias e ensine músicas e jogos. Fale sobre figuras ou livros.

Exemplo de brinquedo: livro ilustrado.

Brinque: crianças a partir de 2 anos aprendem o nome das coisas e a contar. Os cuidadores ajudam a criança a aprender a contar perguntando “quantos” e contando com ela. No início, as crianças erram, mas aprendem pelas muitas repetições das atividades.

As crianças ainda gostam de brinquedos caseiros simples, mas interessantes. Elas aprendem com objetos domésticos as mesmas habilidades que aprenderiam com brinquedos comprados em lojas. Podem aprender a desenhar com o giz sobre uma pedra ou com um graveto na areia. É possível confeccionar um quebra-cabeça recortando figuras de revistas ou desenhos simples em pedaços grandes.

Os cuidadores podem começar a “brincar de faz de conta” com a criança pequena. Essa brincadeira estimula a criatividade e cria relações de afeto familiar.

Esse é um excelente momento para brincar ao ar livre e passear a pé com a criança para explorar a vizinhança.

As crianças aprendem a combinar cores, formas e tamanhos com objetos simples, como tampas de garrafa. Elas podem comparar e classificar círculos e outras formas cortadas em papel colorido.

Comunique-se: com 2 anos de idade, a criança escuta com atenção e compreende. Fazer perguntas simples e prestar atenção nas respostas incentiva a criança a falar: “O que é isso? Onde está o seu irmão? Qual é a bola maior? Você quer a caneca vermelha?”

Ver livros de ilustrações e ler histórias para a criança ajuda a prepará-la para a leitura. As histórias, as músicas e as brincadeiras também ajudam a melhorar a fala.

Responder às perguntas da criança é um incentivo para que ela explore o mundo. Os cuidadores devem tentar — com paciência — responder às muitas perguntas de uma criança pequena.

Quando está aprendendo a falar, a criança comete muitas falhas. Entretanto, a correção pode desencorajar a fala. Ela aprenderá a falar corretamente por imitação, escutando outras pessoas falarem corretamente.

A criança dessa idade compreende o que é certo e o que é errado. Histórias, canções e jogos tradicionais ensinam como deve se comportar. Ela também imita irmãos e irmãs mais velhos e outras pessoas da família enquanto aprende o que é certo e o que é errado.

A criança aprende melhor quando alguém ensina como ela deve se comportar do que quando é repreendida por se comportar mal. Ela deve ser corrigida gentilmente para que não se sinta envergonhada.

ATENÇÃO | Durante toda a atividade, incentive o cuidador a ajudar a criança a aprender. Alguns conselhos úteis para o cuidador, seja qual for a idade da criança:

- Dê afeto à criança e demonstre seu amor.
- Conheça e atenda os interesses da criança.
- Elogie a criança por tentar aprender novas habilidades.



EXERCÍCIO: Debate Usando a ficha de orientação

Este exercício ajudará a usar a **ficha de orientação** para identificar uma brincadeira e uma atividade de comunicação sugeridas para a criança.

O facilitador designará uma criança para cada participante. Use as recomendações das **Fichas de Orientação** para sugerir **uma brincadeira e uma atividade de comunicação** para o cuidador fazer com a criança.

- 1 |** Recém-nascido com 1 dia de vida.
- 2 |** Bebê de 4 semanas.
- 3 |** Criança de 5 meses.
- 4 |** Criança de 6 meses que está afastada da família.
- 5 |** Criança de 1 ano e 1 mês
- 6 |** Criança de 2 anos e 4 meses.
- 7 |** Criança de 10 meses que ainda não fala.
- 8 |** Criança de 3 anos que não enxerga.
- 9 |** Criança de 8 meses que joga no chão todos os brinquedos.
- 10 |** Criança de 4 anos que sabe contar. Inserir nesta página figura da ficha de orientação

*Com a ajuda do pai,
João monta um
quebra-cabeça caseiro.*



Exercício com vídeo: recomendações para brincadeiras e comunicação

Neste exercício com vídeo, você fará uma re das recomendações de cuidados para o desenvolvimento da criança. Durante o vídeo, anote nos espaços abaixo as atividades lúdicas e de comunicação que identificar. Depois do vídeo, haverá uma discussão sobre a faixa etária recomendada para cada atividade.

Que exemplos de brincadeiras você observou? Para quais faixas etárias? (Consulte as atividades nas Fichas de Orientação).	Atividades lúdicas	Recomendadas para que faixa etária?
Que exemplos de atividades de comunicação você observou? Para que faixa etária? (Consulte as recomendações nas fichas de orientação).	Atividades de comunicação	Recomendadas para que faixa etária?
	Exercício: Que “brinquedos” você viu?	



EXERCÍCIO: Organizar e apresentar o KIT

O facilitador mostrará alguns brinquedos caseiros e outros objetos domésticos com os quais as crianças podem brincar. Em relação a cada item, avalie:

- 1| Ele é interessante para uma criança pequena (cor, tamanho, e som)?
- 2| A criança pequena consegue segurá-lo e usá-lo com facilidade?
- 3| Qual é o tamanho? É cortante ou liso? É comestível? Como essas características afetam sua segurança? É seguro para crianças de diferentes faixas etárias? Consulte as faixas etárias nas Fichas de Orientação.
- 4| Crianças de que idade gostariam mais dele? Observe que os mesmos brinquedos podem ser interessantes para crianças de diferentes idades. Uma criança pequena pode gostar de colocar pedras em uma garrafa plástica. Uma criança maior pode usar as mesmas pedras para contar enquanto as coloca na garrafa plástica.
- 5| Que habilidades a criança pode aprender ao usar cada item? Considere as habilidades físicas (ou motoras), de linguagem, cognitivas e socioemocionais.

6| De que maneira o brinquedo poderia afetar a interação do cuidador com a criança? Além disso, como o cuidador poderia usar o brinquedo com uma criança com atraso no desenvolvimento ou deficiência (por exemplo, com paralisia cerebral ou que não enxerga)?

Discuta também com o facilitador: 1) a utilidade dos brinquedos caseiros e outros objetos domésticos em comparação com brinquedos comprados em lojas e 2) qual seria a vantagem de usar objetos domésticos, em vez de brinquedos comprados em lojas, ao orientar a família.

Exercício opcional

Eis alguns exemplos de brinquedos simples confeccionados com objetos facilmente encontrados em casa:

Tiras de plástico feitas de garrafa plástica (para pegar, segurar e balançar)

Carretéis e outros objetos em um cordão (para pegar, segurar e balançar)

Canecas coloridas (para pegar, segurar, bater, jogar no chão e empilhar)

Tigela e colher grande de madeira (para bater e fazer barulho)

Garrafa de plástico e pedras (para colocar as pedras dentro da garrafa e retirá-las para contar)

Figura desenhada ou colada em papelão (para montar um quebra-cabeça)

Livro ilustrado ou figuras de revista (para segurar, comentar)

Boneco de pano com rosto costurado ou pintado (para aprender sobre os olhos e o nariz, contar histórias, segurar)

ORIENTAÇÃO DA FAMÍLIA SOBRE OS CUIDADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Agora estamos prontos para usar essas sugestões de brincadeiras e comunicação para orientar um cuidador. Aprenderemos também a observar o cuidador com a criança, para identificar padrões de cuidados sensíveis e responsivos. A lista de verificação servirá de guia durante a orientação da família.

Cumprimente o cuidador e a criança

Você encontrará os cuidadores em casa, no hospital, na unidade básica de saúde, em ambulatórios ou em outro lugar de encontro das famílias. Antes de iniciar o processo de orientação, providencie um espaço para sentar, orientar, brincar e escrever. Cumprimente o cuidador e convide-o a se sentar próximo a você e com a criança em um lugar confortável, enquanto você faz algumas perguntas. Fale com suavidade e olhe diretamente para o cuidador e a criança. Comunique-se com clareza e cordialidade durante todo o encontro. Se houver vários cuidadores, tente se dirigir a todos eles, mas se concentre no cuidador principal.

Faça perguntas para obter informações sobre a criança e o cuidador. Escute com atenção as respostas do cuidador. Elas ajudarão você a orientá-lo sobre a melhor forma de estimular o desenvolvimento da criança.

Você deve concentrar a orientação nas necessidades da criança. Para identificar essas necessidades, observe a interação do cuidador com a criança enquanto faz perguntas sobre os cuidados com a criança.

Use a **Lista de Verificação** como guia para obter essas informações e orientar a família. A lista não apenas ajuda a compreender como o cuidador responde à criança, mas também possibilita oferecer orientações apropriadas, com base na idade e nas necessidades de desenvolvimento específicas da criança.

Comece pelo cabeçalho da lista de verificação na próxima página. O que você sabe sobre a criança do exemplo?

Discuta com o grupo:

- Quando o visitador esteve com a criança e o cuidador?
- Qual é o nome do visitador?
- Qual é o nome da criança?
- Qual é a idade da criança?
- É menino ou menina?
- Qual é o nome do cuidador?
- Qual é o parentesco entre o cuidador e a criança?
- Onde moram?



LISTA DE VERIFICAÇÃO para orientação sobre os cuidados para o desenvolvimento da criança

Data 24/11/2018

(DIA) (MÊS) (ANO)

Preenchida por JT

Nome da criança: Karen

Sobrenome: Souza

Idade: 2 anos / __ meses

Menino/Menina

Nome do cuidador: Elizabeth Souza

Parentesco: Mãe / Pai / Outro:

Endereço, comunidade: Rua Imperatriz, nº 5

A **Lista de Verificação** deve ser preenchida. O objetivo é ajudar a identificar e se lembrar da criança e de suas necessidades. Inclua somente as informações necessárias sobre o cuidador e o endereço para localizar a criança.



EXERCÍCIO OPCIONAL - Conheça a criança e o cuidador

CRIANÇA 1. MÁRIO

Complete o cabeçalho da **Lista de Verificação** a seguir com informações sobre a criança que você está visitando hoje. Preencha com a data de hoje e seu nome como a pessoa que está visitando o cuidador.

A criança se chama Mário Assis e tem 2 anos. A tia, Maria Assis, cuida de Mário, e você está na casa deles. Eles são seus vizinhos em Parauapebas, município do estado do Pará.

CRIANÇA 2.

Agora o multiplicador pedirá a um dos participantes que dê informações sobre seu filho ou uma criança que conheça. Complete o cabeçalho da **Lista de Verificação** adiante com essas informações.



OBSERVE, PERGUNTE E ESCUTE: IDENTIFIQUE AS PRÁTICAS DE CUIDADO

A próxima seção da Lista de Verificação contém perguntas para avaliar a interação do cuidador com a criança e também como o cuidador estimula o desenvolvimento da criança por meio de atividades lúdicas e de comunicação.

As perguntas estão organizadas em três seções, da parte superior até a parte inferior da tabela.

- Parte superior: **para todas as crianças**
- Parte intermediária: para **crianças com menos de 6 meses**
- Parte inferior: para **crianças a partir de 6 meses**

(IMPORTANTE: se a criança parecer muito fraca e doente, comunique de imediato o seu supervisor)

Escute com atenção as respostas do cuidador. Você pode consultar as **Orientações sobre os Cuidados para o Desenvolvimento da Criança** conforme a idade da criança enquanto ouve. Se uma resposta estiver pouco clara, modifique a pergunta.

Anote a resposta no espaço em branco. A anotação deve ser curta. Por exemplo:

- Como o cuidador demonstra que está atento aos movimentos da criança?
- **Olha para a criança, muda de posição e a aproxima do próprio corpo.**
- Como o cuidador consola a criança?
- **Apoia a cabeça da criança no ombro e dá tapinhas nas costas.**



Para todas as crianças

Inicialmente, olhe para o cuidador e a criança. Você pode observá-los desde o primeiro momento do encontro.

Observe: como o cuidador demonstra que está atento aos movimentos da criança?

Muitos cuidadores não têm consciência de que reagem à criança, ao seu humor e aos seus movimentos. Entretanto, quando a criança se mexe, a mão do cuidador percebe o movimento. Ele pode acompanhar, com o olhar a criança que se afasta para ter certeza de que ela está bem.

Se a criança se agita, ele dá leves tapinhas nas costas da criança para acalmá-la. Muitas vezes, é possível perceber esse forte vínculo entre o cuidador e a criança, que costuma se desenvolver quando a criança é muito pequena, até mesmo nos primeiros dias de vida.

Às vezes, porém, não se observa esse vínculo. Muitas razões podem explicar uma situação dessas. Talvez a mãe esteja doente. Ela pode ter sido separada do lactente no nascimento, um momento importante para a criação do vínculo. Ou o cuidador pode não ter tido chances de brincar com o recém-nascido e cuidar dele pode ter dificuldade para desenvolver esse vínculo.

Observe: como o cuidador acalma a criança e demonstra amor?

Uma criança pequena expressa desconforto por meio de grito, choro e agitação. Observe se a criança acordada acompanha os sons e movimentos da mãe ou de outro cuidador. Observe também como o cuidador reage quando a criança tenta alcançá-lo ou olha para ele em busca de consolo.

O cuidador consola a criança falando suavemente com ela. Uma criança que machuca o joelho, quer perceber que seu cuidador também sente pelo acontecido. O cuidador pode trazer a criança para perto de si para consolá-la e protegê-la.

As crianças que têm medo de pessoas, lugares e sons desconhecidos podem ter que ser levadas no colo até que saibam que seu cuidador também se sente seguro. As crianças aprendem a se acalmar, pela reação que percebem nos outros. Um ruído forte ou ameaçador aumenta o seu incômodo. A voz tranquila ajuda a acalmá-las.

Observe: como o cuidador corrige a criança?

Ao explorar o mundo e experimentar coisas novas, a criança pequena vivencia riscos. Ela pega objetos que podem quebrar ou estão sujos. Ela se aproxima de muitos perigos, como o fogo ou a rua; pega objetos que não são seus para brincar e, além disso, cai e se machuca ou se assusta.

Quando pequena, a criança é distraída com facilidade. Então, o cuidador pode trocar um objeto que ela não deveria pegar por outro seguro. Ela pode ser distraída com objetos interessantes para brincar, em lugar seguro. Mais tarde, ela entenderá melhor as razões pelas quais deve ou não fazer algo. Não é necessário repreender, nem castigar a criança. Mas sim, o cuidador pode ajudá-la a aprender com o que e onde pode brincar.

Discuta com o grupo as anotações na Lista de Verificação:

CRIANÇA 1: 2 ANOS E 6 MESES	OBSERVE		O que o visitador observou na interação do cuidador com a criança?
	Todas as crianças	Como o cuidador demonstra que está atento aos movimentos da criança? Toca a criança, puxa a criança para perto de si.	
		Como o cuidador acalma a criança e demonstra amor? Segura, embala e amamenta a criança.	
		Como o cuidador corrige a criança? Distrai a criança com um lenço.	
CRIANÇA 2: 3 ANOS E 1 MÊS	OBSERVE		Como essas interações podem afetar a sobrevivência da criança? Por quê?
	Todas as crianças	Como o cuidador demonstra que está atento aos movimentos da criança? Observa a criança.	
		Como o cuidador acalma a criança e demonstra amor? Manda a criança parar de chorar.	
		Como o cuidador corrige a criança? Segura os objetos, repreende a criança.	



Crianças de menos de 6 meses ou a partir de 6 meses:

Pergunte e escute: como você brinca com a criança?

Talvez o cuidador tenha dificuldade para compreender essa pergunta. Alguns pensam que a criança é pequena demais para brincar ou que as crianças só brincam com outras crianças. Você deve usar palavras que o cuidador compreenda ao perguntar sobre brincadeiras.

Pergunte e escute: como você fala com a criança?

Talvez o cuidador também tenha dificuldade para compreender o que você quer dizer com falar com a criança. Alguns pensam que a criança é pequena demais para se falar com ela, sobretudo quando ela ainda não fala. Caso veja o cuidador balbuciando ou falando suavemente para acalmar a criança, diga então que ele está falando com a criança.

Pergunte e escute: como você faz a criança sorrir?

Muitos cuidadores fazem caretas e emitem sons engraçados para fazer com que a criança sorria, quase desde o nascimento. Eles notam que a criança reage a movimentos amplos, caretas e sons repetitivos. As respostas da criança incentivam o cuidador a continuar a encontrar maneiras de fazê-la sorrir.

Outros cuidadores não sabem como fazer a criança sorrir. Em vez disso, podem tentar forçar um sorriso, até mesmo apertando as bochechas da criança para formar um sorriso. Um cuidador que não tenta extrair o sorriso de uma criança, provavelmente, não consegue responder com facilidade, naturalidade e alegria às suas tentativas de comunicação.

Neste caso, é útil mostrar ao cuidador uma atividade apropriada para a idade da criança. Observe como a criança se diverte com isso e sorri naturalmente pelo prazer de brincar com o cuidador.

Pergunte e escute: na sua opinião, como está o aprendizado ou desenvolvimento da criança?

A maioria dos cuidadores tem consciência das eventuais dificuldades de aprendizado ou desenvolvimento da criança. Eles reconhecem quando a criança parece atrasada em comparação com outras crianças da família ou da comunidade. Eles podem se sentir aliviados por alguém ter perguntado e estar disposto a ajudar. Em caso de suspeita de atraso ou dificuldade de desenvolvimento, comunique ao supervisor para que a criança seja encaminhada a um serviço onde se possa fazer uma avaliação complementar e receba assistência.

Quando se observar atraso ou deficiência importante, enfatize aos cuidadores que todas as crianças — inclusive a dela — podem aprender. Elas necessitam do mesmo amor e estímulo que outras crianças. Devem ser incluídas nas atividades familiares, em vez de serem isoladas. Saber onde e como acessar serviços especializados, pode ser muito útil para os cuidadores.

Criança 1 - 2 meses

Discuta com o grupo as anotações na Lista de Verificação:

Criança 1: 2 meses	Criança com menos de 6 meses	PERGUNTE E ESCUTE	
		Como você brinca com o bebê? Não brinca, é novo demais.	O que o visitador descobriu sobre a interação do cuidador com a criança?
		Como você fala com o bebê? Não fala com o bebê.	Como essas interações afetariam a sobrevivência da criança? Por quê?
		Como você faz o bebê sorrir? Usa os dedos para pressionar a boca até sorrir.	Como essas interações afetariam o aprendizado da criança? Por quê?
		PERGUNTE E ESCUTE	
Criança 2: 2 anos e 6 meses	Criança a partir de 6 meses	Quando você brinca com a criança? Não brinca, a criança é nova demais para brincar.	O que o visitador descobriu sobre a interação do cuidador com a criança?
		Como você fala com a criança? Fala sobre as coisas com a criança.	Como essas interações afetariam a sobrevivência da criança? Por quê?
		Como você faz a criança sorrir? Olha para a criança, “balbucia” e faz cócegas suaves.	Como essas interações afetariam o aprendizado da criança? Por quê?
		Na sua opinião, como está o aprendizado da criança? Bem, “ele sabe fazer muitas coisas”.	

ELOGIE E ORIENTE: MELHORE AS PRÁTICAS DE CUIDADO

Com as informações recebidas do cuidador, você pode fazer elogios específicos para incentivar o cuidador a brincar e a se comunicar com a criança, bem como para fortalecer os vínculos e as habilidades básicas de cuidado. Você também pode identificar possíveis problemas. Com as recomendações nas fichas de orientação, você pode concentrar sua orientação em como melhorar os cuidados com a criança.

Elogie o cuidador

A maioria dos cuidadores tenta fazer o melhor pelos filhos. O elogio reconhece esse esforço. O elogio pelo esforço para brincar e se comunicar com a criança desde o nascimento incentiva o cuidador a continuar a fazer o que é melhor para o filho. O elogio também aumenta a confiança, o que ajudará o cuidador a aprender novas atividades para experimentar com a criança.

A **Lista de Verificação** identifica alguns comportamentos para elogiar. Você pode elogiar o cuidador por segurar a criança no colo e por falar e brincar com ela.

O elogio mostra ao cuidador que você nota o esforço. Além disso, pode mostrar como a criança aprecia o esforço do cuidador.

Por exemplo, ajude o cuidador a notar a boa reação da criança quando ele olha para ela e fala com suavidade. Por exemplo: “Observe como seu bebê reage quando ouve o próprio nome. Ele se volta para você. Ele reconhece e ama sua voz.”

Discuta com o facilitador

Uma cuidadora massageia suavemente o seu recém-nascido. Ela estende os braços e as pernas do bebê, depois os empurra de volta.

Como você elogiaria essa cuidadora?

Oriente o cuidador

Ao orientar um cuidador, você tem a oportunidade de fortalecer as competências e desenvolver novas habilidades das pessoas que cuidam de crianças pequenas.

Elas podem não saber por que a criança não responde como elas desejam. Talvez elas ignorem que se deve conversar com uma criança pequena, mesmo antes que ela saiba falar. Às vezes, o cuidador pensa que só as crianças devem brincar. Achem que quando tiver idade suficiente, a criança brincar com os irmãos mais velhos. As pessoas ignoram que os adultos, ao brincarem com bebês e crianças, estão auxiliando seu aprendizado; além disso, elas não sabem qual é o tipo de brincadeira apropriada para a criança.

A **Lista de Verificação** identifica alguns problemas comuns e propõe sugestões para ajudar o cuidador nos cuidados para o desenvolvimento da criança. Você guiará o cuidador e a criança ao praticarem as atividades lúdicas e de comunicação. Por exemplo:

Para ajudar o cuidador a responder à criança.

Você talvez constate que o cuidador não se sintia à vontade ao se movimentar com a criança, nem saiba como acalmá-la. Você não vê uma conexão profunda entre o que a criança faz e a resposta do cuidador. Muitas são as possíveis causas dessa má interação. Pode ocorrer entre cuidadores e crianças com dificuldades do desenvolvimento, deficiência ou outros problemas de saúde complexos. Outra possibilidade é a separação do cuidador e da criança em idade precoce.

Esse vínculo é a base dos cuidados sensíveis e responsivos. Na sua ausência, você pode ajudar o cuidador a aprender a olhar com atenção o que a criança está fazendo e a responder diretamente. Peça ao cuidador para:

- 1** | Olhar para o rosto da criança até que seus olhares se encontrem.
- 2** | Ficar atento a cada movimento da criança e a cada som que ela emite.
- 3** | Imitar os movimentos da criança e os sons que ela emite.

Em pouco tempo, a maioria das crianças pequenas também começa a imitar o cuidador.



Uma vez não é suficiente. Incentive o cuidador e a criança a brincarem desse jogo de comunicação todos os dias. Ajude o cuidador a ver como a criança gosta dessa atividade. Observe o grau de satisfação do cuidador com a atenção que recebe da criança.

Durante a orientação, é importante que o visitador não faça as atividades diretamente com a criança. A comunicação direta com o visitador interferirá no vínculo da criança com o cuidador.

Em vez disso, oriente o cuidador por meio da atividade com a criança. Insista até que a criança responda e a atividade seja repetida várias vezes.

É importante que o cuidador compreenda, recorde e se sinta capaz de fazer as novas atividades. A resposta da criança incentiva o cuidador a repetir e apreciar a atividade.

Para ajudar o cuidador a ser menos duro ao falar com a criança

Às vezes, a criança incomoda o adulto quando experimenta novas habilidades. Talvez ele acredite que a criança deva se comportar melhor do que ela é capaz. Ele pode achar que a criança desobedece às regras de propósito.

Por exemplo, o cuidador pode achar que o filho está sendo mal criado quando joga os objetos no chão repetidamente. Ele pode repreender o filho e talvez até dar-lhe umas palmadas.

Você pode ajudar o cuidador a compreender que a criança talvez esteja pensando de maneira mais positiva: “Veja o que consigo fazer. Eu consigo derrubar esse objeto e fazer barulho. Quanto mais forte eu joga, mais longe ele cai. Sou forte. Quando eu joga perto do papai, estou querendo que ele brinque comigo para rirmos e nos divertimos juntos. Ele me ama muito.”

Para introduzir uma nova brincadeira ou atividade de comunicação.

Em geral, siga esses passos ao introduzir uma brincadeira ou atividade de comunicação apresentada nas **Fichas de Orientação**:

1 | Atraia a atenção da criança

Antes de começar, ajude o cuidador a atrair a atenção da criança. Ele pode olhar diretamente nos olhos da criança, sorrir e emitir sons até a criança responder. Ele também pode colocar uma caixinha ou outro objeto na frente da criança até que ela tente alcançá-lo.

2 | Responda à criança

Ajude o cuidador a acompanhar a iniciativa da criança. Ele pode imitar os sons emitidos pela criança ou responder aos movimentos de suas mãos ou pernas. Muitas vezes, a criança repete a atividade para que o cuidador responda novamente. Assim, ela aumenta as tentativas de emitir sons e se movimentar, bem como a satisfação do cuidador. Ambos são importantes para ajudar a criança a aprender. O início dos movimentos ou da emissão de sons pode ser em tempos diferentes no caso de crianças com dificuldades

do desenvolvimento, deficiência ou afastadas do convívio familiar. Informe os cuidadores sobre essa possibilidade e ajude-os a perceber as pequenas maneiras usadas pela criança para obter a resposta dos pais — piscar os olhos, levantar o dedo ou gemer.

3 | Introduza uma atividade lúdica ou de comunicação recomendada nas fichas de orientação

É mais fácil introduzir uma nova atividade quando o cuidador e a criança estiverem interagindo. Por exemplo, entregue pedras (grandes o suficiente para que não haja risco de serem engolidas) e uma garrafa plástica a uma avó que cuida do neto de 14 meses. Peça a ela que ensine o neto a pôr as pedras dentro da garrafa. Destaque qualquer sucesso e ajude-a a demonstrar sua satisfação ao neto.

Além disso, ajude-a a perceber como o neto parece gostar de brincar com ela. É usual as crianças quererem repetir essa atividade muitas vezes, depois que a aprendem.

Mais uma vez, é importante que você, como orientador, não faça essa atividade diretamente com a criança. Em vez disso, ajude — ou treine — o cuidador para fazer a atividade com ela. Só faça uma demonstração se o cuidador tiver muita dificuldade. E faça isso diretamente com o cuidador, não com a criança. Entretanto, as atividades apresentadas na ficha de orientação costumam ser fáceis o bastante para que o cuidador tenha êxito, com a orientação.

4 | Em seguida, diga quais são as sugestões de brincadeiras ou atividades de comunicação com a criança

Sugira ao cuidador que continue essa atividade para ajudar a criança a aprender: “Dê objetos para a criança colocar dentro de recipientes, retirar e empilhar. Isso vai ajudá-la a aprender novas habilidades, a crescer e a se preparar para a escola.”

Se a criança estiver na transição de faixa etária — ou se já for capaz de realizar todas as atividades correspondentes à sua faixa etária — você pode introduzir atividades recomendadas para a próxima faixa etária.

5 | Verifique a compreensão

Antes de encerrar, é importante que você observe o cuidador e a criança fazendo brincadeiras ou atividades de comunicação sugeridas. Isso confirmará que ele é capaz de fazer a atividade. Incentive o cuidador a continuar as atividades durante a semana ou até a próxima visita.

Além disso, pergunte ao cuidador como fará a atividade. Por exemplo, “O que você tem em casa para ensinar seu filho a empilhar objetos?”; “O que gostaria que a criança aprendesse a chamar pelo nome?”; “Qual seria uma boa hora para você ler ou falar sobre figuras e objetos para a criança?”

Por fim, explique ao cuidador a importância de estimular o desenvolvimento da criança. Talvez uma das razões a seguir seja importante para ele:

- As brincadeiras e a comunicação, assim como a boa alimentação, ajudam a criança a crescer com saúde e aprender. Essas atividades são ainda mais importantes nos primeiros anos de vida.
- As brincadeiras e as atividades de comunicação favorecem maior plasticidade do cérebro e tornam a criança mais inteligente e feliz.
- A atenção ao desenvolvimento da criança ajuda a prepará-la para a escola e para contribuir com a família e a comunidade no futuro.
- As brincadeiras e a comunicação ajudam a construir um forte relacionamento com a criança por toda a vida.
- A responsividade é importante para todas as crianças aprenderem e se sentirem amadas e seguras.
- As brincadeiras e as atividades de comunicação também facilitam o aprendizado da criança com dificuldades do desenvolvimento ou deficiência — embora talvez haja a necessidade de mais tempo e repetição.
- As crianças afastadas do convívio familiar podem receber muitos estímulos para o desenvolvimento de diferentes cuidadores.
- O ambiente responsivo, seguro, de amor e de aprendizagem é um direito da criança. Ajuda a criança a sobreviver, ter saúde e alcançar todo o seu potencial.

Ajude o cuidador a compreender como é importante estimular o aprendizado da criança pequena.

Ajude o cuidador a praticar brincadeiras e atividades de comunicação com a criança para torná-la mais confiante no cuidado da criança.



EXERCÍCIO DE DRAMATIZAÇÃO OPCIONAL: Oriente o cuidador

O facilitador dividirá a turma em grupos de quatro participantes, que devem delimitar um espaço com quatro cadeiras para fazer uma dramatização. Em cada grupo, deve ser definido quem será o cuidador, a criança, o orientador e o observador. Os papéis são:

Cuidador

Você tem um filho de 3 anos e quer que ele seja inteligente e capaz de fazer muitas coisas. Você está muito interessado no que o orientador diz sobre maneiras de ajudar a criança.

Criança

Você atuará como se fosse uma criança de 3 anos. Você é um pouco tímido. Mas não faça bobagens (queremos que o orientador consiga praticar adequadamente). Você gosta da atenção de sua mãe e de seu pai.

Profissional (no papel de visitador)

Dê boas-vindas ao cuidador e à criança. Escolha uma brincadeira ou atividade de comunicação apropriada para a idade da criança.

- 1 |** Ajude o cuidador a atrair a atenção da criança.
- 2 |** Ajude o cuidador a responder à criança.
- 3 |** Introduza uma brincadeira ou atividade de comunicação recomendada nas fichas de orientação de acordo com a idade da criança. Ajude o cuidador a praticar a atividade com a criança.
- 4 |** Em seguida, faça as recomendações sobre brincadeiras ou atividades de comunicação para a criança. Identifique os benefícios para a criança e para a família.
- 5 |** Verifique se o cuidador compreendeu. Por exemplo, que objetos ele pode usar para brincar com a criança? Como ele vai usá-los?



Observador

Observe a conversa entre o visitador e o cuidador. Ao final do exercício, comente:

- 1 |** O visitador foi acolhedor?
- 2 |** A atividade recomendada pelo visitador era apropriada para a idade da criança?
- 3 |** O visitador apresentou a atividade ao cuidador de maneira adequada?
- 4 |** O visitador fez a atividade com a criança ou ajudou o cuidador a fazer a atividade?
- 5 |** O visitador elogiou o cuidador de maneira adequada? O elogio foi específico? O elogio foi acompanhado de informações sobre o benefício para a criança?
- 6 |** Como o visitador ajudou o cuidador a perceber a reação da criança?

Ao terminar, troque os papéis e mude a faixa etária da criança. Continue trocando os papéis até que cada participante tenha desempenhado todos eles.



AJUDE A RESOLVER PROBLEMAS

Após apresentar ao cuidador as brincadeiras e atividades de comunicação recomendadas para a criança, você deve perguntar: “Que dificuldades podem surgir ao fazer essas atividades com a criança?” Em seguida, você pode ajudar o cuidador a identificar soluções apropriadas para a família.

No verso da **ficha de orientação**, consulte a seção **Orientações à família sobre problemas nos Cuidados para o Desenvolvimento da Criança**. Essa seção contém uma lista dos problemas familiares comuns ao cuidar de crianças.

Se a mãe estiver com dificuldade de amamentar, sugira a ela:

- Segurar a criança no colo durante a alimentação, olhar para ela e falar com ela ou cantar para ela.
- Embora a amamentação seja melhor para a criança, muitas crianças cresceram e se desenvolveram bem sem leite materno. Se a mãe não puder amamentar, ajude-a a compreender a importância de responder quando a criança demonstrar que tem fome. Ela deve segurar a criança no colo durante a alimentação. Para que a criança se sinta segura, é importante alimentá-la com um copo, de maneira carinhosa, mantendo a criança perto do corpo e olhando em seus olhos.

Se o cuidador não souber o que a criança faz para brincar ou se comunicar

- Lembrar ao cuidador que as crianças brincam e se comunicam desde o nascimento.
- Demonstrar como a criança responde às atividades e ao esforço do cuidador.
- Para estimular o aprendizado, os cuidadores precisam reconhecer as brincadeiras e atividades de comunicação e compreender que são importantes para o aprendizado. Explique que a brincadeira é importante para que as crianças aprendam e se desenvolvam.

Se uma criança olhar ou sorrir para o cuidador, lembre a ele que é assim que ela se comunica. Se a criança emitir um som ou fizer um gesto, incentive o cuidador a imitá-la. Em geral, a criança vai repeti-lo com alegria. Ajude o cuidador a adivinhar o que a criança está tentando dizer. “Papai me ouviu!”, “Sei fazer o papai rir!” ou “Papai faz caretas tão engraçadas para mim!”



Por fim, escolha outra atividade adequada para a idade da criança. Depois ajude o cuidador a tentar fazer a atividade com a criança e ver como ela reage.

Se o cuidador se sentir muito sobrecarregado ou estressado para brincar e se comunicar com a criança:

- Dê atenção aos sentimentos dele.
- Ajude a identificar uma pessoa a quem possa confiar seus sentimentos e que possa ajudá-lo a cuidar da criança.
- Fortaleça a autoconfiança do cuidador demonstrando que ele é capaz de fazer uma atividade simples. Elogie e incentive-o a praticar a atividade com a criança.
- Pode-se recomendar que toda a família ajude a preparar um ambiente estimulante para a criança, de modo que ela pratique as novas habilidades enquanto brinca sozinha, perto dos cuidadores.
- Relatar ao supervisor para que o cuidador seja encaminhado a um serviço local de orientação, se necessário e se disponível.

Se o cuidador disser que não tem tempo para brincar e se comunicar com a criança:

- Ajude a associar brincadeiras e atividades de comunicação com outros momentos de cuidado (por exemplo, alimentação, banho e troca de roupa).
- Peça a outras pessoas da família que sejam envolvidas nos cuidados com a criança ou nas tarefas domésticas.
- Sugira como organizar o ambiente para que a criança brinque, se comunique e aprenda perto dele enquanto trabalha.

Talvez o cuidador sinta que não tem tempo extra para alimentar, brincar ou se comunicar ativamente com a criança. Pergunte o que ele acredita que poderia fazer para ter mais tempo. Se ele precisar de ajuda para encontrar tempo, discuta algumas destas ideias:

- Aproveite o tempo dedicado às tarefas domésticas ou aos cuidados com a criança para brincadeiras e atividades de comunicação. O cuidador pode falar, cantar e brincar enquanto estiver dando banho, alimentando ou vestindo a criança, ou enquanto limpa a casa.
- Identifique outras pessoas da família que possam ajudar nas tarefas para que o cuidador possa dedicar mais tempo aos cuidados com a criança pequena.
- Identifique outras pessoas, o pai e irmãos mais velhos, que possam brincar e falar com a criança.

Se o cuidador não tiver brinquedos para a criança, sugira que ele:

- Use qualquer objeto doméstico limpo e seguro.
- Confeccione brinquedos simples.
- Brinque com a criança. Ela aprende brincando com o cuidador e outras pessoas.

As crianças pequenas não precisam de brinquedos comprados. Em geral, as crianças encontram seus próprios brinquedos dentro de casa ou na área externa. Ajude o cuidador a identificar objetos seguros.

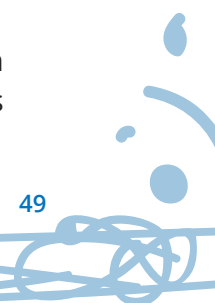
Por exemplo, pergunte ao cuidador de uma criança de 7 meses: “O que você tem em casa que a criança poderia manusear, bater e jogar no chão com segurança?” No caso de uma criança de 12 meses a 2 anos, pergunte: “Que tipos de recipientes vazios você tem dentro de casa nos quais a criança poderia colocar objetos pequenos?” Ou pergunte ao cuidador: “Com o que a criança brinca atualmente?”. Confirme se ele entende que objetos são seguros para a criança brincar.

A família também pode confeccionar brinquedos simples e de baixo custo. Um bloco de madeira com as rodas pintadas vira um carro. Uma criança pode separar círculos de cartolina de acordo com a cor. Uma figura pode ser colada em papelão e cortada em três pedaços para fazer um quebra-cabeça simples. As crianças também podem brincar com objetos naturais, como vagens ou conchas que estejam limpas e não sejam cortantes.

As crianças também precisam brincar com as pessoas. Elas aprendem com o pai, os irmãos e os amigos. Identifique maneiras como outras pessoas podem falar com a criança e brincar de contar, nomear ou outros jogos recomendados para a idade dela.

Se a criança não estiver respondendo ou parecer “atrasada” no seu desenvolvimento:

- Incentive a família a brincar mais e a fazer mais atividades de comunicação com a criança. Observe o que ela consegue fazer e o que é difícil para ela. Desenvolva novas habilidades com base no que a criança consegue fazer.
- Verifique se a criança enxerga e ouve (ver quadro). Além disso, observe se ela tem alguma dificuldade física para pegar, segurar e manipular objetos ou para sentar, ficar de pé e caminhar.
- Encaminhe a criança com dificuldades de visão e audição para uma avaliação complementar e serviços de Atenção Especializada, se disponíveis.
- Incentive o cuidador a dar amor, segurança e atenção especial à criança com atraso ou deficiência. Se a criança não enxergar ou não ouvir, encontre maneiras de se comunicar com ela por meio do contato físico e do movimento.



- Ajude o cuidador a preparar um ambiente estimulante perto de uma criança que possa ter problemas motores, de ou de audição, e ofereça mais oportunidades diretas e contínuas para ela explorar e aprender.

A maioria das crianças aprende a andar, dizer algumas palavras e comer sozinha no final do segundo ano de vida. Entretanto, as crianças são muito diferentes umas das outras no tocante à timidez ou atividade e também na velocidade de aprendizado. Uma criança desnutrida ou afastada do convívio familiar, por exemplo, pode precisar de mais tempo para aprender novas habilidades.

Às vezes convém perguntar ao cuidador: “Como você acha que está o aprendizado da criança?” ou “Você tem alguma preocupação em relação ao desenvolvimento ou ao aprendizado da criança?” Os cuidadores podem estar preocupados, porque o filho precisa de mais tempo para aprender em comparação com outras crianças.

ATENÇÃO |

Para a criança a partir de 6 meses que pode ter dificuldades de aprendizado

Faça estas perguntas ao cuidador:

AUDIÇÃO

- A criança vira a cabeça para ver uma pessoa que fala atrás dela?
- A criança reage a sons fortes ou altos?
- A criança emite muitos sons diferentes (“tatá”, “dadá” e “babá”)?

- A criança olha nos seus olhos?
- A criança acompanha um objeto em movimento com a cabeça e o olhar?
- A criança reconhece as pessoas (mãe, pai, irmão ou irmã)?
- A criança é capaz de segurar um objeto?

Se o cuidador não souber responder, peça a ele para tentar descobrir. Por exemplo, ele pode fazer um ruído atrás da cabeça da criança. Pode ver se a criança acompanha com a cabeça e o olhar o movimento de um copo colorido. Para o cuidador avaliar a audição e a , a criança deve estar tranquila e não muito doente.

Se o cuidador responder “não” a alguma dessas perguntas, a criança pode ter dificuldade auditiva ou visual. Relate ao seu supervisor para que seja disponibilizado uma avaliação complementar.

Você pode ajudar o cuidador a dar a atenção especial de que a criança necessita. Demonstre como ele poderia responder mais às tentativas de comunicação da criança. Se ela sorrir ou emitir sons, diga ao cuidador para sorrir ou repetir o som e verificar se a criança responde. Pergunte com o que ela brinca e ajude o cuidador a identificar outros objetos domésticos seguros e limpos para a criança.

O cuidador precisa de mais tempo e paciência para alimentar a criança com deficiência. É necessário dar mais atenção a ela por meio de brincadeiras e de comunicação. Com atenção especial, todas as crianças podem aprender, ainda que lentamente. Entretanto, do mesmo modo que ocorre com adultos, há diferenças relativas ao que ela aprende e quando ela aprende.

Incentive a família a brincar e se comunicar com frequência, como fariam com outras crianças. As crianças podem aprender em muitas situações e de várias maneiras: por meio do tato, do paladar, do olfato, dos movimentos corporais, da visão e da audição. A maioria das atividades apresentadas na Ficha de Orientação pode ser modificada para uma criança com deficiência. O tempo necessário será maior. Converse sobre a possibilidade de outra pessoa da comunidade ficar com a criança para ajudar os cuidados primários.

A Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) e a mais recente Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) reconhecem que as crianças com atraso significativo do desenvolvimento ou outras deficiências têm os mesmos direitos que todas as crianças, inclusive à saúde, à educação e à proteção.

Se o cuidador principal precisar deixar a criança com outra pessoa por algum tempo:

- Identifique pelo menos uma pessoa que possa cuidar da criança com regularidade e dar a ela carinho e atenção. É necessário que a pessoa esteja comprometida e seja capaz de responder às necessidades da criança no devido tempo e de maneira afetuosa.
- Deixe a criança se acostumar aos poucos com a nova pessoa.
- Incentive a mãe e o pai a passarem tempo com a criança quando possível.

A criança também pode perder o pai ou a mãe por doença ou outra razão. Com bons cuidados, ela pode se recuperar dessa perda. As crianças costumam passar por um período de tristeza quando perdem ou raramente veem a mãe ou o pai. Com o tempo, porém, aprendem a amar outras pessoas, e a maioria se recupera dessa tristeza. Ajude a identificar uma pessoa especial que dê à criança amor e mais atenção logo que possível após uma perda.



Se você suspeitar que a criança está sendo tratada com severidade:

Recomende melhores maneiras de lidar com a criança.

- Incentive a família a sempre buscar oportunidades para elogiar o bom comportamento da criança. Recomende que ofereçam atividades que a criança consiga realizar em pouco tempo e, depois, introduzam atividades mais complexas.
- Respeite os sentimentos da criança. Tente compreender por que ela está triste ou chateada.
- Dê à criança opções relativas ao que fazer, em vez de simplesmente dizer “não”.

As crianças se arriscam ao explorar o ambiente e tentar fazer coisas novas. Pode parecer que estão se comportando mal ou tentando incomodar os adultos ocupados ao seu redor. O cuidador pode acreditar que o castigo é a melhor maneira de ensinar a criança a distinguir o certo do errado. Talvez ele trate a criança com severidade. Os pais necessitam de orientação sobre a disciplina apropriada para a idade dos filhos. A disciplina com castigo físico ou emocional é abusiva, inaceitável e desnecessária.

Um bom momento para demonstrar melhores maneiras de tratar a criança é quando o cuidador está brincando e se comunicando com ela. Incentive o cuidador a observar e elogiar a criança por seu esforço. Ajude-o a interpretar o que a criança pode estar vendo, pensando e tentando fazer. Se ela perder a paciência, ajude o cuidador a tentar descobrir o motivo. Se a criança pegar algo que não é seu ou se comportar mal, ajude o cuidador a encontrar outro objeto apropriado para ela brincar. Ajude a distrair a criança com outra atividade. É necessário dar tempo até ela adquirir a capacidade de saber o que é aceitável, e os pais podem apoiar esse processo pela substituição de uma atividade inaceitável por outra aceitável.

Discuta com o grupo:

O que você sabe sobre Marcelo e a cuidadora, Sabrina? Veja o cabeçalho da Lista de Verificação. Que elogio a Sabrina recebeu do profissional?

Que orientação o profissional deu à Sabrina?

Consulte a Ficha de Orientação. Quais atividades o orientador poderia sugerir para a Sabrina praticar com o Marcelo? Por que?



LISTA DE VERIFICAÇÃO para Orientação sobre os Cuidados para o Desenvolvimento da Criança

Data 24/11/2016

(dia) (mês) (ano)

Preenchido por JT

Nome da criança:

Nome: Marcelo

Sobrenome: Silva

Idade: 2 anos / __ meses

Menino/Menina

Nome do cuidador: Sabrina Silva

Parentesco: Mãe / Pai / Outro: _____

Endereço, comunidade: Rua 23, Bairro Nobre

1. Identifique práticas para estimular o desenvolvimento da criança e orientar o cuidador

Todas as crianças

Observe

Elogie o cuidador

Oriente o cuidador e resolva problemas se ele:

Como o cuidador demonstra que está ciente dos movimentos da criança?

Olha para a criança.

Aproxima-se da criança, movimenta-se com ela, fala com a criança ou emite sons com ela.

Não se movimenta com a criança ou controla os movimentos dela: oriente o cuidador a imitar os movimentos da criança e a acompanhar a iniciativa dela.

Como o cuidador consola a criança e demonstra amor?

Manda a criança parar de chorar (ela não para).

Olha a criança nos olhos e fala gentilmente com ela, toca a criança com delicadeza ou a segura perto de si.

Não consegue consolar a criança, e a criança não procura o cuidador para consolá-la: ajude o cuidador a olhar a criança nos olhos, falar gentilmente com ela e segurá-la no colo.

Como o cuidador corrige a criança?

Tira o objeto da criança e a repreende.

Distrai a criança de ações indesejadas com brinquedos ou atividades apropriadas.

Repreende a criança: ajude o cuidador a distrair a criança, das atividades indesejadas, com outros brinquedos ou atividades apropriadas.

Crianças com menos de 6 meses

Pergunte e escute

Elogie o cuidador se ele:

Oriente o cuidador e resolva problemas se ele:

Como você brinca com seu bebê?

Movimenta braços e pernas do bebê ou o acaricia suavemente.

Chama a atenção do bebê com um chocalho ou outro objeto.

Não brinca com o bebê: converse sobre maneiras de ajudar o bebê a ver, ouvir, sentir e se movimentar de acordo com a idade.

Como você fala com seu bebê?

Olha nos olhos do bebê e fala com ele gentilmente.

Não fala com o bebê: peça ao cuidador para olhar nos olhos do bebê e falar com ele.

Como você faz seu bebê sorrir?

Responde aos sons e gestos do bebê para fazê-lo sorrir.

Tenta forçar o bebê a sorrir ou não responde a ele: peça ao cuidador para fazer gestos amplos e balbuciar; imitar os sons emitidos pelo bebê e seus gestos e observar a reação da criança.

Crianças a partir de 6 meses

Como você brinca com a criança?

Ela não brinca com Marcelo, a irmã (de 5 anos) brinca.

Brinca de jogos de palavras ou com outros brinquedos apropriados para a idade.

Não brinca com a criança: peça ao cuidador para brincar ou fazer atividades de comunicação apropriadas para a idade.

Como você fala com a criança?

Fala sobre o que ela deve ou não fazer.

Olha nos olhos da criança, fala gentilmente, faz perguntas.

Não conversa com a criança ou fala muito rígido com ela: dê ao cuidador e à criança uma atividade que possam fazer juntos. Ajude o cuidador a interpretar o que a criança está pensando ou fazendo e a observar se ela reage e sorri.



Como você faz a criança sorrir?

Não faz nada. A criança sorri por ela mesma.

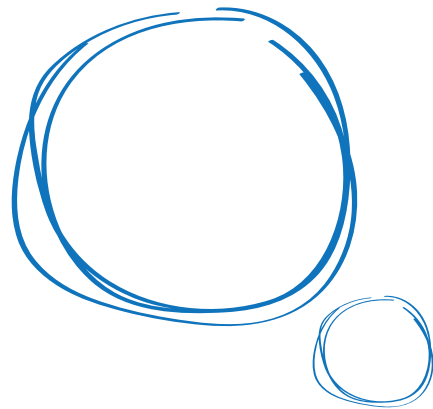
Faz a criança sorrir.

Na sua opinião, como a criança está aprendendo?

Muitas vezes se comporta mal, mas não parece ter algum comprometimento no desenvolvimento.

Diz que a criança aprende bem.

Diz que o aprendizado da criança é mais demorado: incentive mais atividades com a criança, avalie a visão e audição da criança. Encaminhe a criança com dificuldade a serviços especializados.



2. Peça para ver a criança novamente em uma semana, se necessário (circule o dia):

Segunda-feira

Terça-feira

Quarta-feira

Quinta-feira

Sexta-feira

Fim de semana



EXERCÍCIO DE DRAMATIZAÇÃO: ajude a resolver problemas

O facilitador dividirá os participantes em grupos de três. Delimite um espaço com três cadeiras para cada grupo a fim de fazer uma dramatização. No grupo, decida quem será o visitador, o cuidador (mãe ou pai) e o observador. Dê uma boneca ou outro objeto (por exemplo, uma toalha dobrada) ao cuidador para representar a criança. Os papéis são:

Profissional (no papel de visitador):

Cumprimente o cuidador e a criança. Pergunte ao cuidador se ele tem algum problema para brincar e se comunicar com a criança. Ajude o cuidador a resolver os problemas eventuais.

Cuidador (mãe ou pai):

O profissional recomendou atividades para você fazer com a criança. Entretanto, você terá dificuldades para seguir as recomendações por um dos motivos adiante. Escolha um dos problemas para discutir com o profissional.

- 1 |** Não tenho tempo. Preciso caminhar muito — uma hora até o rio e uma hora de volta — para buscar água de manhã. Quando volto tenho muitos serviços de casa para fazer.
- 2 |** Não temos nenhum brinquedo. Precisamos das canecas, dos pratos e dos outros objetos.
- 3 |** Meu filho não gosta de brincar. Ele só atira os objetos no chão e isso é muito chato.
- 4 |** Minha filha é muito devagar. Ela não parece estar aprendendo como as outras crianças.



Observador:

Observe a conversa entre o visitador e o cuidador. Ao final do exercício, comente:

- 1 | O visitador foi acolhedor?
- 2 | O visitador mostrou preocupação com o problema do cuidador?
- 3 | O visitador ajudou o cuidador a encontrar uma solução? A solução foi boa para a família?

Troque os papéis três vezes para que cada participante desempenhe todos eles. O cuidador deve escolher um problema diferente da lista de quatro problemas.



EXERCÍCIO EM VÍDEO OPCIONAL: *Identifique e ajude a resolver problemas*

O vídeo mostra uma mãe com o filho. Após assistir ao vídeo, o grupo preencherá, em conjunto, a lista de verificação.

Para o debate após o vídeo:

- 1 | Que elogio você faria à mãe?
- 2 | Que orientação daria a ela? Escolha uma brincadeira e uma atividade de comunicação para o cuidador fazer com a criança.
- 3 | Como você ajudaria a mãe a resolver os problemas nos cuidados com o filho?
- 4 | Quando você marcaria a visita de acompanhamento com o cuidador e a criança?
- 5 | O que você avaliaria durante o acompanhamento?

Para discussão complementar:

Esse cuidador e a criança têm uma dificuldade muito comum de relacionamento.

- 1 | O que você notou com relação à interação do cuidador com a criança?
- 2 | Como a criança reage aos movimentos do cuidador?
- 3 | Como o cuidador reage aos movimentos da criança?
- 4 | Que dificuldades isso poderia criar para a sobrevivência da criança?
- 5 | Que dificuldades isso poderia criar para o aprendizado da criança?
- 6 | Como as brincadeiras e as atividades de comunicação recomendadas poderiam ajudar essa criança?

ACOMPANHAMENTO DA FAMÍLIA

O acompanhamento é muito importante quando os cuidadores estão aprendendo a interagir bem com as crianças ou quando são identificados atrasos do desenvolvimento ou outra deficiência.

O fato de saber que vocês vão se reencontrar é um motivo para iniciar as novas atividades de imediato. Quando você retornar, o cuidador mostrará com orgulho o que aprendeu a fazer e como a criança aprecia as atividades com ele.

No Programa Criança Feliz a disposição da família em se incorporar é voluntária e depende, em grande parte, da sua conscientização sobre a importância do mesmo e dos benefícios que a família e sua criança terão em estar inseridos nas atividades propostas.

As visitas domiciliares desenvolvidas pelos visitadores na residência da família representam uma estratégia de aproximação dos serviços assistenciais e, por isso, favorecem um reconhecimento mais preciso das características, potencialidades e necessidades de cada contexto, resultando em propostas de intervenção singulares, pertinentes a cada realidade.

As visitas domiciliares compreendem uma ação planejada e sistemática, com metodologia específica, conforme orientações técnicas, para atenção e apoio à família, o fortalecimento de vínculos e o suporte ao desenvolvimento infantil, assumindo então as perspectivas da prevenção, da proteção e da promoção do desenvolvimento infantil pleno na primeira infância.

A frequência das visitas domiciliares está relacionada ao ciclo de vida das crianças.

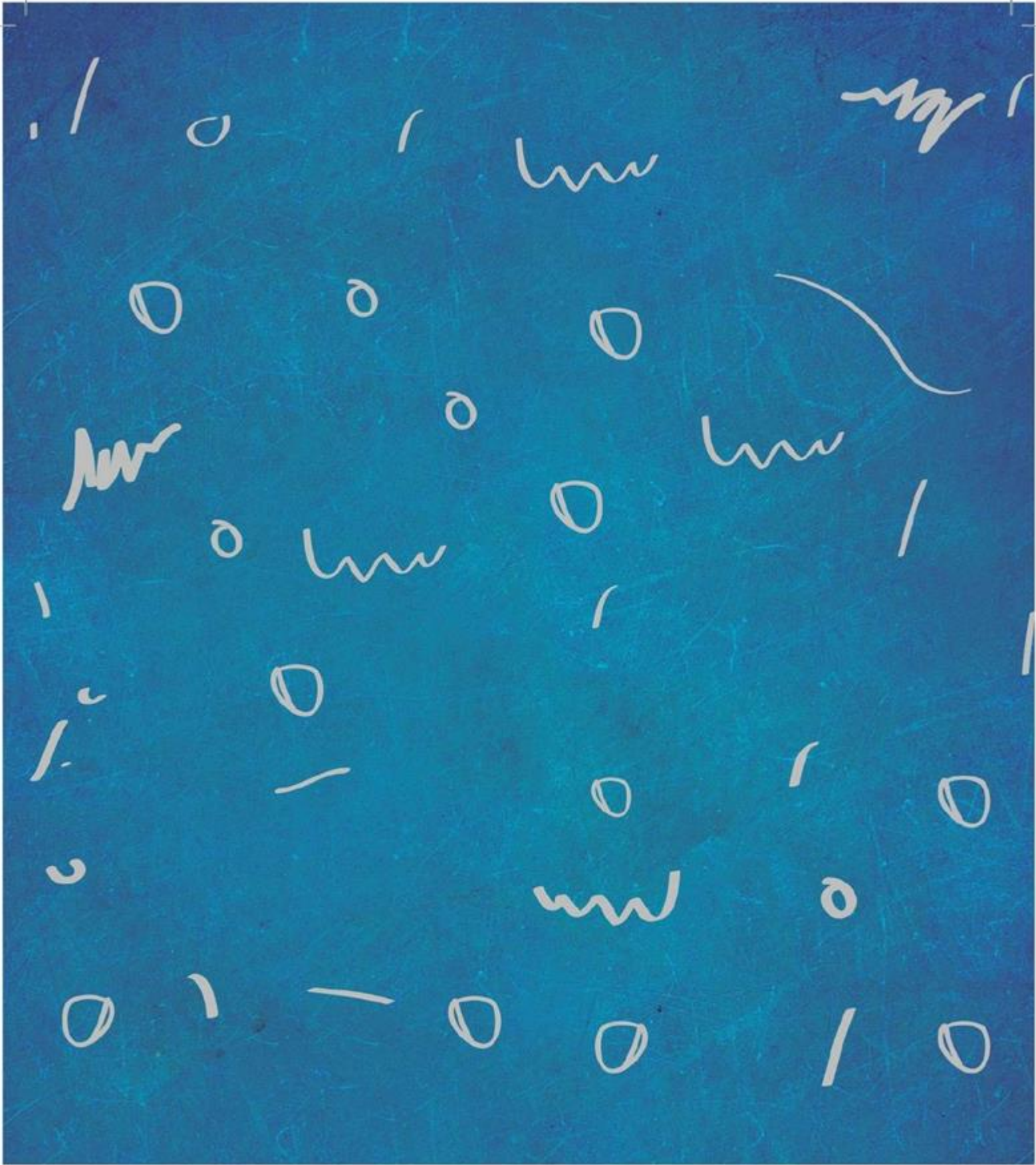
- Para as crianças recém-nascidas e as menores de 3 (três) anos, em função da maior dependência dos cuidados e familiares, as visitas domiciliares deverão ocorrer toda semana.
- Para crianças maiores de 36 meses, a periodicidade sugerida é quinzenal, considerando as necessidades da criança e da família.
- Para as crianças com deficiência, ou inseridas no BPC, deve-se considerar que o seu ritmo de desenvolvimento pode requerer um investimento de tempo maior durante a visita domiciliar, já que, a depender da deficiência, haverá necessidade de realizar atividades que as estimulem mais. Neste caso, a periodicidade pode ser quinzenal até os 72 meses.



Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS)
Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde
525 Twenty-third Street, N.W., Washington, D.C. 20037
Estados Unidos da América
Tel.: (+1 202) 974-3000
Fax: (+1 202) 974-3663

UNICEF
Escritório Regional para a América Latina e o Caribe
Calle Alberto Tejada, edificio 102
Ciudad del Saber
Panamá, República do Panamá
Tel.: (+507) 301-7400





Representação
no Brasil



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
Américas